ANO 32. DOMINGO, 19 DE OUTUBRO DE 1952 N.º 10.734

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Sporting e Porto empataram por 1-1

Beneficiando dos empates no Porto e no Barreiro

o Lusitano isolou-se à frente

Efectuaram-se hoje os jogos da quarta jornada do Campeonato Nacional. O encontro do dia jogou-se no Porto, no magnífico Estádio das Antas, entre o Sporting e o F. C. Porto. Além de ter constituído excelente cartaz, o encontro pôs á prova a capacidade actual dos dois categorizados grupos no caminho para o melhor lugar na tabela.

Havia também interesse especial no jogo Barreirense-Vitória de Setubal, o primeiro no cimo da tabela, a medir forças com o grupo da cidade do Sado este ano creditado já de excelentes triunfos sobre dois dos «grandes»...

Difícil e de prognóstico ingrato era a deslocação do Belenenses a Braga, num jogo em que os locais, estariam desejosos de confirmar a justiça dos quatro pontos com que foram para o jogo.

Ao contrário, ninguém suporia difícil para o Benfica a partida que jogou no Campo Grande com a Académica, assim como fácil se apresentava a tarefa do Estoril, na Amoreira, perante o Sporting da Covilhã.

Lusitano e Atlético, recebendo «em casa» o Boavista e o Vitória de Guimarães, respectivamente, guardavam «grandes esperanças» em resultado favorável...

Porto-Sporting

PORTO, 19.—(Por linha telefónica directa.—Jogo no Estádio das Antas, que regista verdadeira enchente, o que corresponde á enorme expectativa que rodeia este encontro.

As equipas alinham:

F. C. Porto—Barrigana; Virgilio e Carvalho; Albasini, Correia e Eleutério (ex-Oriental); Diamantino, Pedroto, Monteiro da Costa, Teixeira e Vieira.

Sporting—Carlos Gomes; Caldeira e Pacheco; Verissimo, Passos e Juca; Rola, Vasques, Martins, Gervásio e Albano.

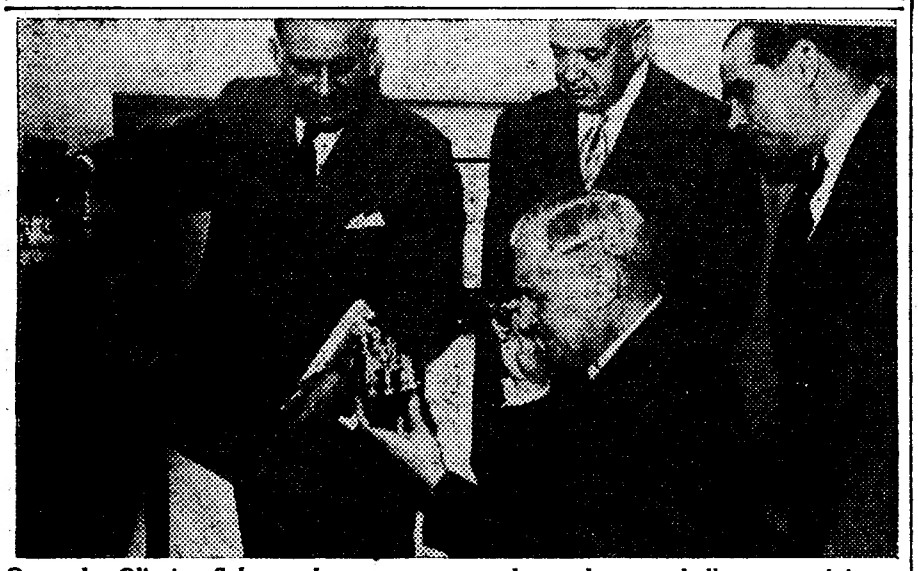
Arbitro—Luís Vilaça, de Lisboa.

Como se verifica, nem todos os titulares das duas equipas estão em campo. O primeiro lance de ataque desenha-se sobre a grande área do Sporting, mas o contra-ataque deste chega com perigo a Barrigana, pois a bola chegou aos pés de Rola, que centrou com conta, para provocar

(Continua na página central)

Outros resultados

Lusitano, 5-Boavista, 1
Benfica, 7-Académica, 2
Estoril, 2-Covilhã, 2
Atlético, 4-Guimarães, 1
Barreirense, 2-Setubal, 2
Belenenses, 1-Braga, 0



O sr. dr. Oliveira Salazar observa, com uma lupa, alguns trabalhos em miniatura

O presidente do Conselho

visitou a Exposição dos Trabalhadores

O sr. presidente do Conselho visitou hoje a Exposição de Arte dos Trabalhadores, no Pavilhão dos Desportos.

Acompanhado pelo ministro das Corporações, sr. dr. Soares da Fonseca, o chefe do Governo chegou ali ás 11 horas e foi recebido, á entrada, pelos srs. coronel Esmeraldo de Carvalhais, dr. Quirino Mealha, presidente da direcção da F. N. A. T., acompanhado por todos os seus colegas, e Augusto Soares, delegado da F. N. A. T. para o referido certame.

Antes de entrar no edifício, o sr. dr. Oliveira Salazar observou, no largo fronteiro do Pavilhão, uma debulhadora—que faz parte do certame—e cuja construção atesta notáveis aptidões do seu autor. Depois, dentro, do palácio, onde se demorou uma hora e vinte minutos, o sr. presidente do Conselho, sempre esclarecido pelos srs. drs. Soares da Fonseca e Quirino Mealha, percorreu todas as salas observando, por vezes, com o auxílio de uma lupa, curiosas miniaturas expostas. Todos os trabalhos lhe mereceram a melhor atenção e, com frequência, elogiosos comentários. O chefe do Governo deteve-se alguns minutos diante da maqueta da casa em que nasceu e observou, também detidamente, alguns belos trabalhos em cobre.

Ao retirar-se felicitou o ministro das Corporações e a F. N. A. T. pelo volume de trabalhos expostos e pelo sentido artístico dos nossos trabalhadores, tão exuberantemente revelado naquele certame.

O ministro do Interior

assistiu hoje

ao cortejo de oferendas em Santiago do Cacem

SANTIAGO DO CACÉM, 19—(Pelo telefone)—Deslocou-se, hoje, a esta localidade, o sr. ministro do Interior, para assistir ao cortejo de oferendas e inaugurar os importantes melhoramentos que foram introduzidos no hospital, fundado, há cerca de 80 anos, pelo conde de Bracial. O desenvolvimento da terra e o aumento da população tinham, porém, condenado o velho e pequeno edifício que hoje ressurgiu muito ampliado e restaurado, no que se gastaram algumas centenas de contos.

Na Camara Municipal, realizou-se uma sessão de boas-vindas, que foi, ao mesmo tempo, inaugural do novo melhoramento, nela tomando parte, como convidados de honra, o sr. bispo de Beja, o governador-civil de Setubal, os presidentes da Camara Municipal da cidade do Sado e desta localidade, e o deputado dr. Melo e Castro, que usou da palavra para exprimir o seu contentamento, pela presença do ministro num acto de tanto significado para a população desta vila.

Falou, também, o sr. dr. Trigo de Negreiros, para traçar algumas linhas sobre a posição do Governo perante os problemas de assistência e congratulou-se por poder inaugurar obra de tanto significado, na vida local.

Depois da sessão, o sr. cónego Rego rezou

(Continua na página seguinte)

Faruk

esteve em risco de ser executado pelo Exército na revolução de Julho

CAIRO, 19—A publicação das «Memórias» do ex-rei Faruk já provocou diferentes respostas do Governo egípcio. Hoje, o «Akhbar» divulga extractos do «diário» do general Neguib relativos aos acontecimentos de Julho findo. Conta que o Conselho dos Oficiais, constituído numa especie de tribunal secreto, deliberou longamente decidir se o rei Faruk devia ser executado sumariamente, depois de ser preso. A vida do soberano foi poupada por escassa maioria de votos. O general conta que em 25 de Julho, seguiu para Alexandria com um grupo de oficiais do estado-maior que tinha participado no golpe de Estado, dois dias antes. O Exército já tinha cercado os palácios reais, a fim de impedir qualquer tentativa de fuga do rei. Os oficiais reuniram-se para decidir do destino de Faruk. Discutiram três possibilidades: 1.ª—Faruk seria preso e executado sumáriamente; 2.ª—Seria detido e julgado; 3.ª—Seria destronado e expulso do país. A primeira votação pronunciou-se pela execução imediata e sem julgamento.

O general Naguib era favorável a uma tese mais moderada. Pretendia, simplesmente, a abdicação e a expulsão. Como houvesse desacordo, resolveu-se mandar uma delegação de oficiais ao Cairo para ouvir a opinião do resto do estado-maior. O major Salem,

(Continua na ultima página)

A defesa do Médio Oriente

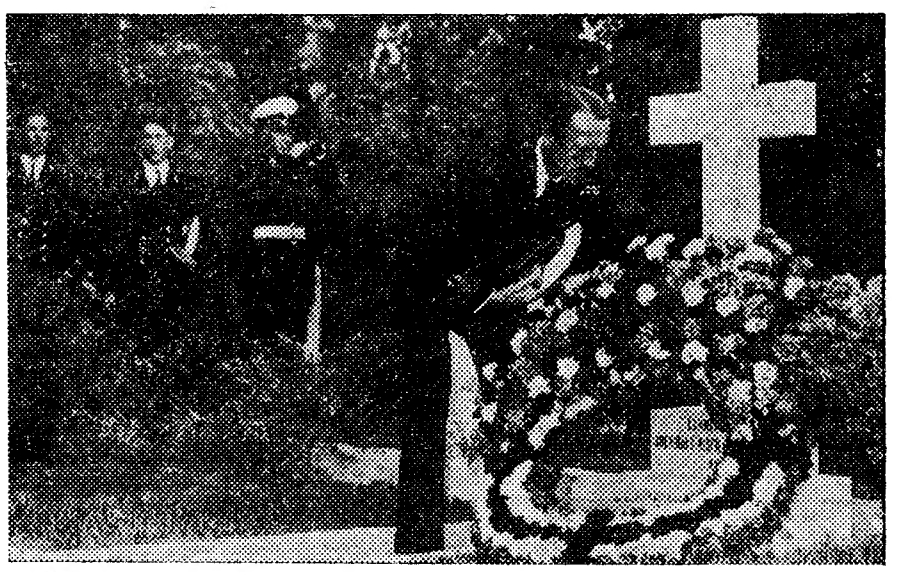
foi discutida em Londres

com os delegados da Turquia

LONDRES, 19.—O chefe do Governo da Turquia e o seu ministro dos Negócios Estrangeiros passaram alguns dias na capital da Grã-Bretanha, em conferências com diversas personalidades governamentais britanicas. Consta que o Governo inglês procurou mostrar aos dirigentes turcos como é necessário e urgente criar um dispositivo de defesa no Médio-Oriente, dispositivo cujo nucleo seria formado pela Inglaterra, França, Turquia, Estados Unidos, Austrália e Africa do Sul, e ao qual poderiam também aderir os países árabes e outros. No Outono passado, propôs-se ao Egipto a entrada nesse sistema defensivo como membro fundamental, em pé de igualdade com as outras potências; o facto de o Egipto ter rejeitado a oferta provocou o desinteresse dos países árabes pela iniciativa.

Notou-se que os dirigentes turcos não se fizeram acompanhar, nesta viagem a Londres, por técnicos militares, donde se conclui que pretendem ter tempo para reflectir e consultar os seus colegas ao regressar á Turquia, em especial sobre a importante questão da escolha dum local para o fu-

(Continua na ultima página)



O almirante Stevens, comandante-chefe da Força de Instrução da «Home Fleet», foi hoje depôr uma coroa de flores nas sepulturas dos oficiais seus compatriotas falecidos há dois anos no desastre no porto de Setubal

(Ler noticia na 3.ª página)

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

QUEDA DA ALTURA DUM 1.º ANDAR —Esta manhã, quando Ruy Manuel Pinto Catalão, de 15 anos, Rua do Poço dos Negros, 23, 4.º, dt.º, andava a jogar a bola junto da igreja de Santa Catarina, a bola foi cair sobre um telhado. Pretendeu ir buscá-la, mas fê-lo com tanta infelicidade que caiu da altura dum primeiro andar. Sofreu fractura exposta dum braço, pelo que ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

EXPLOSÃO DE ARMA CAÇADEIRA — Quando o agricultor Angelo Nunes Rodrigues, de 22 anos, residente na Mealhada Velha, Fundão, andava á caça, próximo da sua residência, a arma explodiu, pelo que sofreu graves ferimentos na cara e cabeça e fractura do cranio. Ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José, para onde foi conduzido esta manhã.

ATINGIDO POR UM DESMORONAMENTO DE TERRAS—Manuel Fernandes, de 19 anos, jornaleiro, residente na Avenida da Liberdade, 141, r/c., foi atingido por um desprendimento de terras na Travessa do Salitre, sofrendo várias contusões pelo corpo. Ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

CONFERENCIAS

O poeta sr coronel Cardoso dos Santos, nosso prezado camarada na Imprensa, faz amanhã, ás 21 e 30, na sede do grupo «Os Antónios de Portugal», uma conferência sobre «A poesia na alma popular», integrada nas comemorações do 28.º aniversário da Federação das Sociedades de Educação e Recreio.

QUEM ACHOU?

O sr. Vasco de Oliveira perdeu na 5.ª feira, desde a Praça da Figueira ao Cinema Lis, num «taxi», ou num «eléctrico», até ao Alto de S. João, uma carteira com retratos e documentos que lhe fazem muita falta. Pede á pessoa que a achou o favor de o comunicar pelo telefone 40690.

MUDANÇA DOS SERVIÇOS

da Estação dos Correios Norte

Começam hoje a ser transferidos para as novas instalações da Avenida da Republica, 99-B, os serviços administrativos que funcionavam junto da estação dos C. T. T. das Picoas.

A estação dos C. T. T. das Picoas continuará os seus serviços normais de aceitações, incluindo o serviço de encomendas postais.

FUTEBOL PARTICULAR

Antes do encontro Benfica-Académica, a «reserva» dos «encarnados» defrontou o Sacavenense, tendo ganho o Benfica por 8-0.

Devo a KOLYNOS a beleza dos meus dentes,

o seu estado óptimo e... hálito agrádavel

O seu sabor é tão fresco e agradável que é um prazer usar KOLYNOS. E é mais económico — basta um escasso centímetro para conservar a frescura da boca e protegê-la contra os ácidos que provocam a cárie.

Procure KOLYNOS hoje mesmo. 12$50.
K14

VER E CRER...

Os preços baratissimos na antiga Ourivesaria MIGUEL A. FRAGA, LDA, LARGO MARTIM MONIZ
Pavilhão dos Ourives, loja, 18

Começou hoje

o campeonato de futebol de juniores da A. F. L.

Com a participação de 43 equipas, em representação de 39 clubes, começou a disputar-se hoe o 17.º Campeonato de Juniores da A. F. L. Estes numeros, por si só, bastam para justificar a importancia de que a competição se reveste, ao mesmo tempo que constituem preciosa indicação de que os clubes estão lançados no melhor caminho—o de preparar jogadores para as suas «fileiras».

Durante 14 domingos estarão em actividade perto de 500 jogadores, movimentando todas as manhãs perto de uma vintena de campos, de lés-a-lés da cidade e nos arredores. A propaganda do desporto-rei será, portanto, eficientissima. Depois, virá a 2.ª fase do campeonato, reservada ás doze equipas que mais se salientarem neste despique de apuramento.

A jornada de hoje comportou 18 desafios—menos um do que os programas normais. Eis os resultados que se apuraram:

SERIE A :
Mouraria-Mirantense 3-1
Oriental B-Benfica 1-2
B. Inglaterra-Operário 0-1
SERIE B :
Arroios-Palmense 3-0
Agualva-Cacém 4-1
Amadora-«Os Onze» 6-1

Por acordo entre os dois clubes foi adiado o encontro Sporting A-Futebol Benfica.

SERIE C :
Cascais-Paço de Arcos 1-1
Belenenses B-Atlético 0-5
Estoril-Carcavelos 0-0
SERIE D :
Belenenses A-Sporting B 4-1
Castelo-Rio de Janeiro 2-1
Casa Pia-Cascalheira 6-0
SERIE E :
Desportivo Graça-Desportivo Olivais... ... 0-2
Vitória-S. L. Olivais... 2-2
Oriental A-Aguia Vilafranquense B... ... 5-0
SERIE F :
Alhandra-Operário Vilafranquense... 0-0
Povoense-Aguia Vilafranquense A... 3-4
Santa Iria-Alverca 0-0

Na jornada de hoje folgaram os seguintes concorrentes: Sporting da Penha (serie A), Oeiras (serie C), Juventude (serie D), Sacavenense (serie E) e Vialonga (serie F.).

HIPISMO

As provas de hoje no Joquei Clube

No campo do Joquei Clube disputou-se hoje a primeira jornada da «Reunião do Outono», que engloba provas de obstáculos, corridas de trote e de galope.

Os resultados das primeiras provas foram os seguintes:

Prova «Cap. José Maria Brandão de Brito» —1.º, Sousa Pereira, no «Cubal», em 45,4 s.; 2.º, Helder Martins, no «Faraó», em 47 s.; 3.º, Galiano Tavares, no «Comparsa», em 47,8 s.; 4.º, o mesmo cavaleiro, no «Joquei», em 49,8 s.; 5.º, Antunes Palla, no «Jararaca», em 50,4 s., todos com 0 pontos.

Prova «Conde de Fontalva» (corridas de trote)—1.º, João Alcobia, no «Cravan»; 2.º, Francisco W. Pereira Palha, na «Vivette»; 3.º, Carlos P. Palha, no «Gipsy».

A' hora a que escrevemos está a disputar-se a prova da 2.ª série de obstáculos, estando, á frente da classificação, em igualdade de pontos e tempo, os concorrentes. José Carvalho, no «Estemido», F. Cavaleiro, no «Invento» e Rangel de Almeida, no «Febus».

BASQUETEBOL

Campeonatos de Lisboa

Prosseguiram hoje os torneios de basquetebol da A. B. L., nas diversas divisões.

Eis os resultados:

Divisão de Honra—Belenenses-Boa Hora: 2.as, 28-50; 3.as, 18-63. Campo de Ourique-Lisboa Ginásio: 2.as, 38-19; 3.as, 36-19. Sporting-Benfica: 2.as, 32-46; 3.as, 28-23.

I Divisão—Rio Seco-Pedrouços: 1.as, 32-46; 2.as, 35-25; 3.as, 29-15. Nacional-Ateneu: 1.as, 40-31; 2.as, 30-36; 3.as, 37-32. Queluz-Maria Pia: 1.as, 36-22; 2.as, 22-27; 3.as, 58-22. Carnide-Moscavide: 1.as, 30-34; 2.as, 29-23; 3.as, 50-20.

II Divisão—Oriental-Combatentes: 1.as, 53-60; 2.as, 19-52; 3.as, 19-20. Pena-Técnico: 1.as, 48-28; 2.as, 20-26; 3.as, 5-49. Casa Pia-Campolide: 1.as, 28-30; 2.as,28-29; 3.as, 20-21.

III Divisão—Liberdade-C. P.: 1.as, 39-33; 2.as, 24-28. Amadora1Charneca: 1.as, 43-12. O Sacavenenese marcou pontos em primeiras categorias por falta de comparência de Cruzeirense. Os encontros de 1.as e 2.as Vitória-Tabacos não se efectuaram por falta de comparência do primeiro.

FUTEBOL EM ÉVORA

ÉVORA, 19—Os jogos a contar para o campeonato distrital forneceram os seguintes resultados:

União, de Montemor, 10—Estremoz, 1.
Juventude, 6—Lisboa e Évora, 0.

Cortejos de oferendas

(Continuação da página anterior)

missa na capela do hospital, que foi, depois disso, visitado pelos convidados de honra.

Depois de um almoço, oferecido em casa do sr. dr. Melo e Castro, o ministro do Interior e demais visitantes assistiram, numa tribuna erguida no jardim fronteiro ao Município, ao desfile do vistoso cortejo de oferendas. Nele figuravam algumas dezenas de carros, selientando-se, pelo seu simbolismo, aquele que representava formoso bergantim do século XV, conduzindo a rainha D. Leonor, fundadora das Misericórdias. Nele figuravam com muito esmero e semelhança, todos os aprestos de bordo, não lhe faltando, sequer, os remadores.

Aguarda-se o apuramento das contas, amanhã, para se conhecer o rendimento do cortejo, a favor da Misericórdia.

O Ministério do Interior contribuiu com 20 contos para o de Santarem

SANTARÉM, 19 — (Pelo telefone)— Santarém teve hoje a sua festa, duplamente significativa, pela sua feição tipicamente ribatejana e de benemerencia, a favor do Hospital da Misericórdia e do seu asilo para velhos e crianças. Desfilou pelas ruas engalanadas, desde o Largo de Artilharia 3, ao edificio da Misericórdia, onde as ofertas eram recebidas pela respectiva mesa, na presença das entidades oficiais, levando á frente a banda dos bombeiros da Barquinha, o governador civil e todo o elemento oficial militar e civil, bombeiros voluntários e municipais da cidade, internados do asilo, estudantes do liceu, com seu gerico carregado de ofertas por eles amealhadas, e estudantes da Academia da Escola Agricola, com seu carro carregado com um vitelo. Foram as primeiras notas do cortejo, logo seguido da banda de Alcanena e dos garridos campinos a cavalo, pertencentes ás casas mais importantes da região, conduzindo os do dr. Emilio e José Infante da Camara dois corpulentos toiros enjaulados. Setenta e seis carros de quase todas as freguesias do concelho e muitas casas agricolas desfilaram, em seguida, perante os milhares de pessoas acorreram, não só por causa do cortejo, mas, também, da Feira da Piedade.

Destacavam-se, entre todas, as representações da casa Damião de Carvalho, com 6 carros carregados de azeite e legumes, e os seus ranchos de jornaleiros a cantar; Paulino da Cunha e Silva e João Coimbra, cada uma com 700 litros de azeite; a representação da Estação Zootécnica Nacional e, entre as freguesias, as de Marvila e S. Nicolau, que, além de outras dádivas, entregaram, cada uma, á volta de 16 mil escudos.

O fraco ano agricola fazia prever uma reduzida colheita de oferendas que, felizmente, a generosidade dos ribatejanos não confirmou.

A' hora a que telefonamos, está a efectuar-se, no claustro da Misericórdia, uma sessão a que preside o sr. dr. Abilio Tavares, chefe do distrito, que entregou, dos cofres do Governo Civil, 10 mil escudos e, da parte do Ministério do Interior 20 mil escudos.

Falam, no acto, o governador civil e o provedor da Misericórdia, sr. dr. António Canavarro, para se congratular com os resultados do cortejo—muitas centenas de contos, cuja totalidade só amanhã será conhecida.

O cortejo de Tondela deve ter rendido cerca de dois mil contos

TONDELA, 19. (Pelo telefone)—Foi particularmente importante, e de uma imponência cuja significação não pode omitir-se, o cortejo de oferendas que hoje se realizou nesta vila para o hospital de Santa Maria. Mais de trinta mil pessoas se juntaram no largo da Feira e nas ruas do percurso para assistir ao desfile, que reuniu mais de duzentos carros.

Para assistir ás solenidades veio a Tondela o subsecretário de Estado da Assistência, sr. dr. Ribeiro Queirós, a quem foram prestadas honras por formações da L. P. e da M. P., junto das quais se encontrava a banda local. Com o fim de assistir ao cortejo e acompanhar aquele representante do Governo tomaram lugar na tribuna, erguida em frente ao Largo 1.º de Maio, todas as autoridades civis de Tondela e dos concelhos vizinhos, o deputado sr. dr. Abel de Lacerda e a direcção do hospital. O cortejo, que se desenvolvia numa grande extensão, percorreu a Rua Tomás Ribeiro, Largo 1.º de Maio, Jardim Publico e Avenida Marechal Carmona até aos terrenos do hospital novo, já em construção.

O total dos donativos recolhidos deve ser o mais elevado até hoje registado em iniciativas deste genero em qualquer ponto do País, calculando-se que andará perto dos dois mil contos, o que parece traduzir o empenho que as populações desta região tiveram em dar á festa de hoje uma grande expressão.

A «Semana do Hospital» em Mafra

MAFRA, 19 *(Pelo telefone)*—Inaugurou-se hoje a «Semana do Hospital» benemérita jornada que tem por fim levar por diante a construção do novo hospital. Abriu com o desfile de oferendas, o quarto que se efectua aqui com o mesmo fim, e que teve especial significado e encanto. A concentração de carros e representações das freguesias fez-se no Largo do Conde de São Januário, iniciando-se o desfile cerca das 12 horas. No Largo D. João V tomou lugar o juri presidido pelo desembargador sr. dr. Nunes da Rica, que fará a classificação do melhor rancho folclórico da região, integrado no cortejo.

Ao desfile, em representação do sr. ministro do Interior, presidiu o sr. dr. Mário Madeira, governador civil de Lisboa.

Perto do convento, funcionou, durante a tarde, um leilão de ofertas, muitas atingindo altos preços. Além de outras dádivas que não podiam ser utilizadas pelo hospital, figuravam entre as peças leiloadas, muita caça e outros géneros alimentícios. Até ao dia 25, haverá, á noite, arraial, quermesse e leilões com bailes populares no Mercado.

PROVAS DE VELA

As regatas entre os filiados da Mocidade Portuguesa

As actividades desportivas da Mocidade Portuguesa do novo ano começaram pela disputa de uma regata entre tripulações constituidas por antigos e novos filiados, sendo atribuido ao vencedor o trofeu «António Burtorff». A regata é já tradicional e ela marca a continuidade do magnifico desenvolvimento da secção dos desportos náuticos da M. P.

A competição despertou o costumado interesse e a prova rodeou-se daquele espirito de camaradagem que envolve os atletas da Mocidade Portuguesa. Assim, o Posto Náutico de Cruz Quebrada registou momentos de alegria pelo contacto entre filiados antigos e os que começam agora as suas proezas no desporto da vela.

A competição compreende quatro regatas e está a ser disputada por «Sharpies» de 12 m.

Na primeira regata, a de hoje, feita em frente da Cruz Quebrada, as três primeiras classificações foram para os «Sharpies».

1.º, P-24, com Acácio Coelho e Fernandes Mateus; 2.º, P-3, com Penha Lopes e Marcelo Miranda; 3.º, P-27, com Duarte Belo e Julio Gouvinho.

Em frente de Cascais devia continuar hoje a disputar-se o Campeonato Nacional de «Dragões». O estado do mar, porém, impediu a realização da prova.

PUGILISMO

A próxima sessão internacional

Está marcada para o dia 29, no Pavilhão dos Desportos, mais uma sessão de boxe internacional, cujo programa inclui a participação de dois campeões nacionais: Julio Neves e Julio Martins. No combate de fundo Julio Neves defrontará o francês Walzack, que nos ultimos tempos fez magnifica carreira na América do Norte.

Na mesma sessão combatem o francês Mounier e os portugueses Francisco Santos e Belarmino Fragoso.

Aos Senhores Cadetes da Escola do EXÉRCITO

Fardamentos, Capotes, Blusões, Calças e Calções de cotim, com perfeição e rapidez, aos melhores preços, só na Alfaiataria LOUREIRO & ANTUNES, LDA.—Largo da Anunciada, 19, s/loja. Telef. 27574

TÁGIDE

«CHEZ ELLE»

MIREILL ROBERT

APRESENTA

MARIE DARMONT

Grande vedeta do Disco e da Rádio Francesa

* * *

LARGO DA BIBLIOTECA, 19
Telefone 35327

Pedrisco

UM RESTAURANTE DIFEREMTE

das 20,30 às 0 horas

HOJE e todas as noites

João Aleixo, o grande acordeonista, delicia a distinta clientela com músicas a pedido

Ao piano: — RODRIGUES

Avenida Alvares Cabral, 86-B

Filatelia

O espaço dos coleccionadores nas exposições filatélicas

Já numa crónica anterior nos referimos ao estudo de Hugo Fraccaroli, que o prestigioso Clube Filatélico do Brasil vai apresentar ao próximo congresso da F. I. F. (Federação Internacional de Filatelia) a realizar em Lisboa em Outubro de 1953.

Outro assunto por aquele ilustre filatelista brasileiro estudado, com grande desenvolvimento e manifesto acerto, é o do espaço de que cada coleccionador pode dispôr nas exposições filatélicas.

O problema, do maior interesse, envolve dois aspectos.

Um é o de todos os coleccionadores necessitarem de um certo espaço, maior ou menor, conforme as colecções, mas, em regra, maior do que o concedido pelos organizadores.

E o outro é o de os organizadores, afinal, concederem a cada coleccionador espaço menor do que aquele que inicialmente se anuncia ou combina.

Este segundo aspecto obriga a trabalhos, maçadas e despesas, porque o coleccionador tem de refazer o anteriormente montado, fazendo caber, por exemplo, em 5 quadros, o que estava montado em 8 ou 10.

Aquele primeiro aspecto implica a dificuldade e quase impossibilidade de meter certas colecções no limite de pequeno numero de quadros. Se uma colecção simples, de um país ou de um assunto secundário, pode ser representada em 3 ou 5 quadros, uma colecção pequena, mas altamente especializada já pode necessitar de 5 ou 8 quadros, e uma colecção grande, importante, muito especializada, com estudo ou estudos, pode necessitar do mínimo de 10 ou 15 quadros, para apresentação das suas peças mais valiosas ou salientes.

Das considerações e sugestões de Hugo Fraccaroli, cheias de espirito de realidade e de interesse, especialmente para nós, em vésperas da Exposição Filatélica Internacional de Lisboa, de 1953, podemos resumir estas duas conclusões, que inteiramente perfilhamos: Nas exposições filatélicas, deve dar-se aos coleccionadores o maior espaço possivel. Mas tal espaço não deve ser igual para todos os coleccionadores, antes tanto quanto possivel proporcional ás caracteristicas e ao valor, ás especializações e aos estudos de cada colecção.—V. C.

Notícias várias

O Brasil, que já a dera particularmente, acaba de enviar oficialmente a sua adesão á Exposição Filatélica Internacional de Lisboa, 1953. Deve ser notável a sua representação.

—Saiu mais um numero do Boletim do Clube Filatélico de Portugal, que passou a ser dirigido pelo sr. dr. Vasconcelos Carvalho, e se apresenta excelentemente colaborado.

—A comissão de propaganda do Clube Filatélico de Portugal passou a denominar-se comissão pró-sede.

—Acaba de ser posta á venda a ultima edição do catálogo Simões Ferreira, a que, em breve, faremos merecida referência.

—Também de Espanha devem vir muitas colecções, e algumas famosas, á Exposição Filatélica Internacional de Lisboa.

—Artur de Vasconcelos editará um grande trabalho filatélico, em dois volumes, como sua contribuição para as comemorações do primeiro centenário do sêlo postal português.

—Aguarda-se com interesse que sejam postas á venda as anunciadas novas emissões da India, Macau e Timor, das quais se estão a receber inumeros pedidos do estrangeiro.

Responda quem souber

1)—Quem desenhou os sêlos da série «Castelos de Portugal»? 2)—O que é a «tête-bêche»? 3)—Que sêlos são conhecidos pela designação «série vovó»? 4)—Qual o sêlo português com maior numero de nuances?

Respostas ás perguntas anteriores

1)—É na India portuguesa que brevemente se vai realizar uma exposição filatélica. 2)—Os sêlos das nossas provincias ultramarinas são vendidos em Lisboa na Agência Geral do Ultramar. 3)—O «Guardian», diário de Lourenço Marques, publica quinzenalmente uma página filatélica, dirigida por Alfredo Dias. 4)—São dedicadas a S. Francisco Xavier as próximas emissões de sêlos das nossas provincias da India, Macau e Timor.

SELOS — ALBUNS

Está em distribuição o *Catálogo «Simões Ferreira»* de Selos Postais de Portugal e Ultramar, para o ano de **1953**
Preço: 25$00—MERCADO FILATÉLICO
Filial em Lisboa: Rua do Crucifixo, 26, Telef. 24891 — Sede no Porto: Rua de Santo António, 190, 2.º, Telef. 24070

N-I-N-A
«BOITE DE NUIT»
BREVEMENTE
JACQUELINE DORIAN
Rua Paiva de Andrada, 11 Telef. 277$97

Penitrol
Pastilhas de penicilina para as doenças da boca e garganta, anginas, gengivites, laringites, piorréias, etc.
GRIPES
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

A visita do porta-aviões «Implacable»

A cerimónia mais solene do programa da visita do porta-aviões britanico «Implacable» a Lisboa, efectuou-se esta manhã no cemitério inglês, ante as campas dos oficiais da «Home Fleet» mortos trágicamente num acidente em Setubal; faz amanhã precisamente dois anos.

A cerimonia de hoje foi precedida de uma missa na igreja de S. Jorge, á qual assistiram duzentos marinheiros do «Implacable» e muitos membros da colónia inglesa. Estavam igualmente presentes, em representação da Marinha portuguesa, os srs. almirante Guerreiro de Brito, superintendente da Armada; comodoro Nuno de Brion, comandante-chefe da esquadra, com o seu chefe do estado maior sr. comandante Flavio de Sousa e, do lado britanico, os srs. almirante Stevens, com o seu oficial português de ligação sr. capitão-tenente Brito Paiva; o 1.º secretário da embaixada, os adido naval, militar e aeronautico, e muitos oficiais do «Implacable». Ao centro do pequeno templo via-se uma essa coberta com a abandeira da Royal Navy.

A cerimónia abriu com o hino britanico. Foi celebrante o sr. bispo de Lebombo, coadjuvado pelo rev. Hugh Farrie e pelo capelão do «Implacable» rev. Wright. Executaram os canticos do ritual anglicano os marinheiros presentes e os membros da colonia inglesa. Finda a missa, o bispo de Lebombo agradeceu, em português, «a presença dos representantes da gloriosa Marinha de Guerra de Portugal» e evocou os oficiais ingleses trágicamente mortos, ha dois anos, num terrivel desastre no porto de Setubal.

O almirante Stevens prestou então homenagem aos seus camaradas. Uma deputação de marinheiros do «Implacable» formou no extremo do arruamento onde se encontram as campas, em frente das quais se perfilaram os oficiais das Marinhas portuguesa e britanica. Todos tiraram os bonés, enquanto o bispo de Lebombo proferia uma breve oração.

Depois, coadjuvado por dois cadetes, o almirante Stevens depôs sobre a campa do mais graduado dos oficiais mortos—o comandante Cheyne, que era adido naval inglês em Lisboa—uma grande coroa de flores com as cores da bandeira da Armada britanica. O almirante permaneceu então alguns momentos em continência perante as sepulturas, após o que um clarim dos fuzileiros navais executou, compassadamente, uma marcha de continência aos mortos. Finda a breve cerimónia, os oficiais portugueses cumprimentaram o almirante Stevens, que lhes agradeceu a sua presença, após o que toda a oficialidade e os marinheiros abandonaram o cemitério.

Durante a tarde, o porta-aviões «Implacable» voltou a estar patente ao publico e foi muito visitado.

O COMBATE DO ANO
O Grande Campeão WALZACK
vem a Lisboa combater
JULIO NEVES
numa luta pugilistica em 12 assaltos

Uma das fases do formidável combate RITTER-NEVES, em que se vê o francês ajoelhar

Há muito tempo que Portugal esperava um pugilista com a categoria do Julio Neves da actualidade. Dizemos da actualidade, porque como o publico já teve ocasião de constatar, nunca o campeão nacional dos meios-pesados se encontrou em forma tão apurada. Nas suas lutas com Borondo («challanger» ao titulo espanhol), Carlos Rocha (para o campeonato de Portugal), Ramon Martinez (campeão de Espanha) e Claude Ritter (ex-campeão de França e recente vencedor do titular europeu Tibério Mitri) observou-se uma valentia excepcional aliada a um mortífero poder de soco.

Neves venceu todos por K. O. empolgantes e, pela emoção que imprimiu aos combates, escreveu quatro gloriosas páginas do livro de ouro do nosso pugilismo. Após a sua luta com Claude Ritter, a Bombox procurou logo um novo adversário para o campeão nacional. Pretendia-se um pugilista ainda mais forte do que Ritter, com mais poder de encaixe, melhor «punch» e que já tivesse defrontado dignamente adversários da mais alta categoria.

Depois de inumeras hipoteses, os organizadores optaram por Jean Walzac; e hoje, quase se pode garantir a realização do combate num dos ultimos dias do mês.

Walzack é dificil de negociar pois tem exigido bolsas fabulosas e só há dois dias se chegou a um acordo com caracter definitivo. A sua fama é mundial, mercê das grandes lutas que tem feito.

Vencedor de Kid Marcel, Battaglia, Kid Janas e Walter Momber, fez «match» nulo com Robert Villemain e, há três anos apenas, ostentou o título de campeão de França. Fez depois uma longa temporada nos Estados Unidos da América, vendo-se coagido a abandonar a coroa francesa para poder cumprir os contratos. Defrontou os campeões mundiais Marcel Cerdan, Kid Gavilan e os negros Ike Williams e Ray «Sugar» Robison. Com o grande Ray Robison encontrou-se três vezes no quadrilatero e nunca perdeu antes do limite!

Pelo contrário, uma vez, com um golpe formidável, estendeu o campeão mundial negro no tapete!

A fim de que Neves ganhe mais experiência para um futuro combate em que se dispute o campeonato da Europa, a luta será em 12 assaltos.

Porém, o campeão nacional tem de lutar ao máximo pela vitória, pois uma derrota comprometia sériamente o esplendido trabalho realizado antes. Esperamos poder dar dentro de dias mais noticias sobre o grande combate do ano.

Georges Guétary
entrevistou Marie Darmont
para a Rádio Luxenburgo

Guétary—artista de há muito mundialmente célebre, cuja voz todos os que ainda a não conhecem têm agora ensejo de apreciar no filme «Um Americano em Paris»—considerou Marie Darmont como a maior revelação da Rádio francesa em 1952.

Marie Darmont chegou ontem no avião da «Air France» e estreou-se na Tágide, contratada por Mireille Robert, que assim quis proporcionar ao seu publico a possibilidade de conhecer a artista, que, em seis meses, revolucionou a França, através dos seus discos e da rádio, e que, dentro em breve, será, certamente, também em Portugal, uma das vedetas preferidas.

Há 30 anos

E era assim

«Lisboa nova feita nas avenidas a Oriente da Rotunda pode amanhã com um abalo de terra violento desmoronar-se. Constroi-se em Lisboa criminosamente. A Camara não repara e se repara os afilhados fazem calar as bocas teimosas. As artérias abertas recentemente, com prédios bonitinhos, chanfranada de construções berram pelas janelas que têm medo. Tem-se assistido a derrocadas pavorosas. Os construtores arriscam-se a tudo. Cabocos com 70 centimetros. Paredes de empena delgadinhas. Tudo aquilo é no ar. Os tomarenses por cada andar metem uma hipoteca. Até neste aspecto tudo é precário. Depois o empreiteiro vende aquilo por três vezes o que lhe custou e compra mais um grilhão de ouro. E as rendas sobem. A Camara, que directamente não queremos visar, sabe tudo isto. Se amanhã uma parte dessa nova Lisboa ruir—de quem é a culpa? Confia-se em que o Municipio, mais ano menos ano, estabeleça ordem nesta desordem urbanista».

BRANCO RODRIGUES

Fez ontem 26 anos que faleceu Branco Rodrigues. Foi um grande benemérito e um grande amigo dos cegos, cuja existência ficou assinalada por muitos actos filantrópicos, nomeadamente o Instituto que tem o seu nome.

QUE BOM AROMA!

Beba o delicioso chá HORNIMAN. Verificará que nenhum outro se lhe compara nem em aroma nem em paladar. O Chá HORNIMAN é uma mistura sabiamente preparada, por peritos, que conserva da origem ao bule, todo o aroma original. Compre um pacote hoje mesmo e nunca mais deixará de exijir.

CHÁ HORNIMAN
O melhor chá, e o que mais se vende em Portugal
★
À venda em todas as boas casas, sòmente em pacotes de 200, 100, 50, 25 e 14 grs. e saquinhos de 2 1/2 grs.

DIARIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal, observa-se ceu de nebulosidade variavel encoberto em algumas regiões do Norte. Os ventos são bonançosos do quadrante Noroeste.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu de nebulosidade variavel, por vezes fraca. Vento bonançoso de direcção variavel, predominando do quadrante Noroeste. Temperatura sem alteração apreciavel.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 22°,2; minima, 13°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 19°,7; minima, 12°,6.*

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, «A Voz do Campo», programa da Junta Central das Casas do Povo; 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, «O compositor da semana»: Kodaly, e notas explicativas pelo dr. José Carlos Picoto; 19 e 30, «A Voz do Império»; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, Cançonetas portuguesas; 20 e 30, «Domingo Desportivo»; 20 e 40, Musica ligeira brasileira; 21, «Domingo Sonoro».

Programa «A»—Ás 21 e 30, Solos de piano; 21 e 40, Musica ligeira sinfónica; 22, «Costumes Ciganos», de Petulengro, da série «Um conto de vez em quando»; 22 e 30, Festival de Musica Ligeira de Estugarda; 23, «Crónica tauromáquica»; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso e encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 30, Árias; 21 e 45, «A Ciência ao Serviço da Humanidade»; 22, «Origens e evolução da sonata» e notas explicativas; 22 e 30, Recital de piano; 23, «Que quer ouvir?»; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, «Musica pelo caminho»; 18 e 30, «Volante musical»; 19 e 30, «Jornal»; 20 e 15, Programa R. K. O.; 20 e 30, «Comentários desportivos»; 20 e 45, Musica portuguesa; 21, «Rescaldo da semana»; 21 e 15, Trechos recreativos; 22, Fados e guitarradas da Adega Machado; 22 e 30, «Companheiros da Alegria»; 23 e 45, Musica portuguesa; 0, Fados e guitarradas; 0 e 30, Musica portuguesa; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, fecho

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E—União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35, Carnide, (Tel. 58-181); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B, Sítio de Alvalade, (Tel. 77170); Alcantara—Avenida da Republica, 74-A (Tel. 713-9); Cosmos—Av.ª de João Crisóstomo, 44-C (Tel. 40592); Mundial—L. de D. Estefania, 9 (Tel.ª 45578); Correia de Almeida—Avenida de Fontes Pereira de Melo, 13 (Tel. 47385); Ascenso—Rua 19, Bairro da Encarnação (Tel. 39816); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouvea, 19 (Tel. 39837); Pinto—Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 39185); Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 28326); Almeida Dias—Largo da Graça, 38 (Tel. 22909); Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29 (Tel. 54361); João XXI—Avenida de João XXI, 16-A (Tel. 76462); Bragança & Nunes—Rua de Angela Pinto, 32 (Tel. 49756); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Romano Baptista—Rua de Passos Manuel, 6-10 (Tel. 50593); Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel. 48333); Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26 (Tel. 62857); Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54 (Tel. 62246); São Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C (Tel. 38916); Teles—Rua de João de Barros, 2 (Tel. 38249); Nogueira—Rua da Creche, 2 (Tel. 27591); Carrasco—Rua do Presidente Arriaga, 39; Vieira—R. dos Poiais de S. Bento, 73; Nacional — Rua do Salitre, 7 (Tel 46858); Frazão — Rua de Eugénio dos Santos, 72 (Tel. 28180); Mendes & Braga, Ld.ª—Rua da Misericórdia, 133 (Tel 24554); Silmar—Rua de S. Lázaro, 128 (Tel 42829); Morão—Rua da Assunção, 17-19 (Tel 21289); Barral—Rua Aurea, 126 (Tel. 31531) Ocidental—Rua de Jerónimo Osório, J. P. M. 3—Tel. 36256—(Encosta da Ajuda)

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

APOLO—A's 2 e 30 e ás 22 e 45—«Maridos com sorte».
AVENIDA—As 21 e 30 e ás 22 e 45—«O' Rora arredonda a saia».
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«Uma visita que não bateu á porta».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de circo.
SÃO LUIS—«Cristóvão Colombo e a América».
TIVOLI—«O caso Cícero».
SÃO JORGE—«Quo Vadis».
MONUMENTAL—«Um Americano em Paris».
POLITEAMA—«Tambores da selva».
IMPERIO—«A sorte bate á porta».
EDEN—«O 13.º homem».
ODEON e PALACIO—«Maria Morena».
CAPITOLIO—«Estrada 301».
OLIMPIA—«Aventuras de Robinson Crusoé».
TERRASSE—«Maria Walewska»
JARDIM—«Madragoa».
PROMOTORA—«Louisa».
REX—«Nas redes do amor».
BELEM-JARDIM—«Abnegação heroica».
CHABY (Algueirão)—«Tenacidade».
R. AMADORA—«O inferno de Iwojuna».
BELAS-CINEMA—«Entre dois juramentos».

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Na decorrente temporada teatral será representada a peça «Santa Joana», de Bernard Shaw.

—O actor António Silva está indicado para o desempenho da comédia «Marido em rodagem», em ensaios no Teatro Variedades.

—Os artistas Branca Velez e José Viana farão parte do conjunto que o maestro João Nobre está a organizar.

—A' companhia de revistas em digressão por Moçambique só poderá realizar espectáculos na Beira, por os teatros de outras localidades não comportarem as suas montagnes.

—Com o regresso de Herminia Silva, vão entrar numa fase de maior actividade os trabalhos de uma organização de revista em que esta artista será primeira figura.

—O Coliseu apresenta na próxima sexta-feira uma nova companhia de circo.

—O actor Alfredo Ruas, que se encontra em Lourenço Marques, não pôde aceitar o convite que lhe foi dirigido para participar do elenco de uma companhia de declamação.

—Por não terem sido removidas as dificuldades que impedem a livre representação, no Brasil, da peça «Está lá fóra um inspector», entrou em ensaios no Teatro Serrador, do Rio de Janeiro, a peça «Sua Alteza», de Ramada Curto, de que é protagonista o actor João Villaret.

—E' do actor António Sacramento a encenação da peça «Milagre da Rua», que no dia 23 sobe á cena no Teatro Maria Vitória, para inauguração da temporada de declamação naquele teatro.

—Só depois da estreia da comédia «A fera amansada» será escolhida a peça que deverá entrar em ensaios no Teatro Monumental.

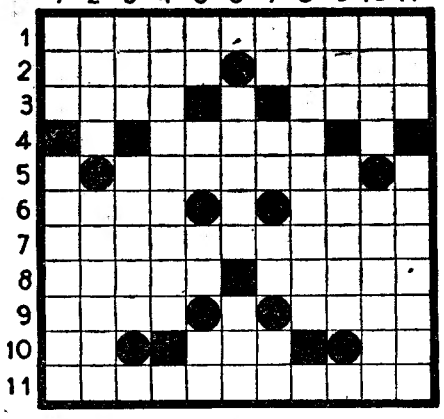
—Foram suspensos os ensaios de coregrafia da nova revista «Viva o Luxo», que deverão recomeçar oportunamente.

—Toma parte no desempenho da comédia «A Maluquinha de Arroios», que vai entrar em ensaios no Teatro Apolo, o actor Mário Santos.

—Pierino Gamba deve dar hoje no Monumental Cinema, de Madrid, o seu concerto de despedida.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3624



HORIZONTAIS: 1—Pequenos quintais. 2—Maquinar. Alcofa. 3—Estavam. Unidade de peso, com valor monetário, entre os chineses. 4—Projectar 5—Desculpam. 6—Membro da Camara alta inglesa. Metaloide de cor cinzento-azulada. 7—Citaras de nove cordas. 8—Orvalho congelado. Um dos cais de Lisboa. 9—Interjeição de cólera. Caruma. 10—Siga. Além. Partir. 11—Atemorizará.

VERTICAIS: 1—O qual. Apresentava como prova. 2—Rugido. Sobrecarregam. 3—Passada. Prender. 4—Superabundancia. 5—Simbolo químico do cromo. Doutor. Aqui Aspecto. 6—Luzidio. Argola de cadeia. 7—Artigo (pl.). Preposição e artigo. Reis. Prefixo de negação. 8—Reservados. 9—Braço de mar. Maçada. 10—Rezei. Descansar no sono. 11—Cloreto de sódio. Preparará nas devidas proporções.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 3623

HORIZONTAIS: 1—Pampilhosa. 2—Ódio. Árida. 3—Rim. Cá Oc. 4—Tá. Bola. Pró. 5—Salada. Em. 6—Lentiginoso. 7—Eu. Inatos. 8—Grã. Aras. Pá. 9—Ró. Ás. Ror. 10—Épico. Visa. 11—Arouqueses.

VERTICAIS: 1—Portalegre. 2—Adia. Europa. 3—Mim. Sn Ir. 4—Pó. Ba i. Oco. 5—Colina. Ou. 6—Alagará. 7—Há Aditas. 8—Ora. Anos. Vê. 9—Si. Os. Ris. 10—Adores. Pose. 11—Acomodarás.

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

Augusto Genina

atrasou a viagem por causa do avião

Por motivo de atraso do avião, não chegou hoje a Lisboa, tal como estava previsto, o famoso realizador italiano Augusto Genina mestre da velha escola, cujo prestigio vem do tempo do «mudo». É aguardado esta noite, cerca das 24 horas, ficando, por isso, transferida a recepção que hoje á tarde devia realizar-se em sua honra, no Avenida Palace, oferecida pela Filmitalus.

Como se sabe, Augusto Genina, que vem acompanhado de sua esposa, assiste, depois de amanhã, no São Luís, á estreia mundial do seu ultimo filme «Três histórias proíbidas». A empresa daquela elegante casa de espectáculos oferece amanhã um «cocktail» em sua honra.

Terças-feiras clássicas no Tivoli

«O ultima milionário», de René Clair, comentado por José Osório de Oliveira

Depois de amanhã, ás 18 e 15, o Cinema Tivoli exibe o admiravel filme de René Clair, «O ultimo milionário», que será comentado pelo escritor e ensaista José Osório de Oliveira. Depois de Vittorio de Sica e Charlot, faltava este filme para se conhecer uma das origens do caminho que levou o cinema ao mais alto da poesia da humanidade, da «charge» e da crítica a que chegou.

Maria Felix casou-se

ontem com Jorge Negrete

MÉXICO, 19.—Maria Felix e Jorge Negrete, os dois artistas mexicanos de maior celebridade no cinema, casaram-se ontem, ás 13 horas, hora mexicana, na quinta de «El Catipuato», propriedade da noiva. Assistiram á cerimónia quinhentos convidados com tipicos trajos mexicanos e bailaram-se danças regionais.

A noiva apresentou-se com trajo tipicamente mexicano, graciosamente envolta num «rebozo» riquissimo e ostentando colar e longos brincos de esmeraldas, presente de Negrete, cujo valor sobe a 500.000 pesos.

O noivo vestia um garboso trajo de «charro», aquele com que alcançou os maiores triunfos da sua carreira.

Os noivos saíram para Yucatan, onde vão passar 15 dias de «lua de mel» para seguirem depois para a Europa, a fim de cumprirem os contratos que têm firmados para a realização de vários filmes.

É o quarto casamento da famosa vedeta e o terceiro do conhecido «charro».—(Efe e F. P.).

Circo das maravilhas

Esta noite, grandioso espectáculo, com todas as formidáveis atracções da companhia de circo do Coliseu. O louco do trapézio. Ultimos dias

Ultimos dias! Chegou a altura de ver a grandiosa companhia de circo do Coliseu, sensacional visão que deslumbra pelo numero e majestade das suas atracções. Veja a famosa «troupe» de chimpanzés musicos! Gottha, pendulo da morte, rolando no espaço! Duas parelhas de palhaços! A aguerrida «troupe» árabe! Pombos acrobáticos. O unico homem que se equilibra num só dedo, e muitos outros prodígios, num espectáculo monstro, que é um verdadeiro tapete mágico, que nos leva a toda a parte do Mundo.

FATOS USADOS
Para homem e rapaz, casacos e calças desirmanadas, calçado, camisas, etc., pago bem e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telefone 63031.

VARIEDADES 2 SESSÕES às 21 e 23 horas
Extraordinário êxito da comédia
Uma visita que não bateu à porta
(Prémio Jacinto Benavente)
com VASCO SANTANA — ANTONIO SILVA e MARIA HELENA

APOLO 2 SESSÕES As 20.30 e 22.45
A SENSACIONAL E ENGRAÇADISSIMA COMEDIA
Maridos com sorte
com Aura Abranches, Alma Flora, Leónia Mendes, Alvaro Pereira, Joaquim Prata, Octávio Matos, Alberto Reis e Maria Cristina, á frente dum grande elenco

Casa de M.me BETTENCOURT
A MAIS ANTIGA E ACREDITADA NESTE GÉNERO
R. Nova da Trindade, 26, 1.º T. 25316
Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todo género. Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos
Fatos em todos os géneros para homem, «smokings» e casacas
Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar!

A época de 1952 fecha no próximo domingo, 26, com uma monumental corrida promovida pelo Sport Lisboa e Benfica, em favor do seu novo Estádio e Parque de Jogos

Na tarde do próximo domingo, 26, efectua-se no Campo Pequeno a ultima corrida da época de 1952. Adeus tardes de Sol, de musica, de gritos entusiásticos e frenéticos, de seda e oiro, brilhando, rutilando no formoso redondel de Lisboa!

A época, porém, tinha de fechar com chave de oiro, e fecha mesmo. Realiza-se uma imponente e monumental corrida de oito bonitos e bravos toiros de casta espanhola, pertencentes aos srs. Carlos e Francisco Vanzeller Palha, que serão lidados pelos nossos mais reputados cavaleiros e matadores e pegados, os de lide á portuguesa, pelos famosos forcados amadores de Lisboa, do sr. Nuno de Salvação Barreto. Essa brilhante parada de artistas de primo cartel é constituida por Simão da Veiga, João Nuncio, José Rosa Rodrigues, Francisco Sepulveda, Manuel dos Santos, António dos Santos, Joaquim Marques e Francisco Mendes! O melhor que há, como se vê.

Mas o grande acontecimento de domingo está ligado, intimamente ligado ao mais popular clube de Portugal: o glorioso Sport Lisboa e Benfica, que promove a brilhante e grandiosa corrida para angariar donativos que ajudem a construção do seu novo Estádio e Parque de Jogos.

Clube essencialmente popular, como dizemos, ninguém com justiça, ainda os menos benfiquistas, pode negar a extraordinária e brilhante projecção deste grande clube na vida nacional. E menos ainda poderá desconhecer a gigantesca obra desportiva, cultural e social do Sport Lisboa e Benfica, que já há muitos anos devia possuir um Estádio digno do seu grande prestígio e da sua indesmentível categoria.

Ora, o produto da corrida do próximo domingo, na qual todos os artistas tomam parte obsequiosamente, em homenagem ao notável clube português, destina-se ao fundo das obras do seu novo Estádio e Parque de Jogos, motivo de sobra para que todos os benfiquistas e todos os desportistas leais e desapaixonados, admiradores da obra excepcionalmente grandiosa do Sport Lisboa e Benfica, para admirar um espectáculo primorosamente organizado e prestar justiça a um clube desportivo que é hoje uma enorme força na vida portuguesa.

Sob o ponto de vista próprio tauromáquico, acresce que o nosso grande matador de toiros Manuel dos Santos faz a sua despedida do publico português, pois parte para o México a cumprir contratos já firmados.

Os bilhetes para a «Corrida do Benfica» começam a vender-se amanhã, segunda-feira, na bilheteira dos Restauradores, 7, e os senhores marcadores deverão levantar as suas marcações até ás 19 horas.

Espectáculo de inusitado brilhantismo, organizado pelo Benfica, não haverá no próximo domingo, 26, um lugar vago no Campo Pequeno. E será uma enorme, clamorosa, apoteótica «manifestação á Benfica» a ultima corrida do ano—que será a Corrida de Oiro do Benfica!

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA
RUA DO ALECRIM-69-LISBOA

CARTÃO DIPLOMATA
o cartão de visita em relevo para pessoas de distinta condição social
ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 Lisboa

OLIMPIA CLUB

O ACONTECIMENTO DA ACTUALIDADE

A maravilhosa rainha do baile flamenco

QUETI CLAVIJO

Cujos lampejos de ARTE o publico empolgado aplaude de pé entusiamado

com o seu guitarrista privativo **BERNARBÉ MORON**, outro artista de categoria internacional

Num grande programa de que fazem parte as vedetas **Hermanas Sandoval — Isabelita Tomaz — Carmen Ubila — Lita de Valencia — Margot Gallego**

Grandioso êxito da famosa estrela de baile **ORISA DANTÉS**

Orquestras YANKEE STARS e OLIMPIA com **BELLA MERY** e **GILL ROMERO**

Amanhã — Grandiosa estreia da estrela coregráfica **ISABELITA SERRANO**

VISITE O NOSSO **RESTAURANTE** com entrada pela **RUA DOS CONDES, 9**

CEIAS com **FADOS** e **GUITARRADAS** por **bons artistas**

CRISTAL

O Super-Dancing de categoria internacional APRESENTA

O grande cartaz de Lisboa de 1952

JAMES UPSHAW AND LIDIA KUPRINA

ASTROS NORTE-AMERICANOS DO BAILE MODERNO

BEGOÑITA AGÜERO — Extraordinária bailarina clássica

◆

CONSTANT e LINDA — Bailados regionais e de fantasia

FORTY-LAFAYE — Atracção acrobática de grande classe

◆

Ballet «Las Diavolinas» — Com a vedeta MAYTE DE ORS

ESTER DE MURILLO • **PILARIN MAY** • **MARY ANGELES** • **ROSA MARFIL**

E AS APLAUDIDAS ORQUESTRAS

TAVARES BELO com o vocalista MONIZ TRINDADE

HARLÉM JAZZ com o cantor ERNANI RIBEIRO

Amanhã, estreia da gentil vocalista **LITA GONG**

TEATRO MONUMENTAL

TELEFONE 55133

NA PRÓXIMA SEMANA

VASCO MORGADO apresenta

EM ESTREIA de GALA

LAURA ALVES como Catarina

RAUL DE CARVALHO como Petruquio

A FERA AMANSADA

BARROSO LOPES como Grumio

LUÍS FILIPE como Gervásio

UM espectáculo GIGANTESCO!

GUARDA-ROUPA MAJESTOSO! MONTAGEM SURPREENDENTE!

Uma alegre e cintilante comédia de **WILLIAM SHAKESPEARE** que vai fazer rir Lisboa inteira!

20 FIGURAS EM CENA!

DUAS SESSÕES às 20,30 e 22,45

TEATRO AVENIDA

AOS DOMINGOS «MATINE'E» lugares desde 6$00

MILU e SALVADOR na revista popular de grande espectáculo

FANTASIAS DESLUMBRANTES! APOTEOSES FANTÁSTICAS!

Ó ROSA ARREDONDA A SAIA

RÁSULAS HILARIANTISSIMAS! GRAÇA CONSTANTE E IRRESISTIVEL!

Um super elenco com SANTOS CARVALHO, TERESA GOMES, HUMBERTO MADEIRA, GRAZIELA MENDES, MARIA TERESA e um grande conjunto de

MADALENA SOTTO | 40 lindas raparigas | HELGA LINÉ

UMA REVISTA ELECTRISANTE E SENSACIONAL!

Cartaz dos Cinemas

São Luiz — Telf. 27172

A's 15.15-18.15-21.30
Só hoje e amanhã:
Cristovão Colombo e a América
Uma extraordinária criação de **António Vilar**, com **Amparo Rivelles**

EDEN — Telef. 20768

A's 15.30--18.15--21.30
2.ª semana sensacional
O 13.º HOMEM
com **Walter Chiari, Silvana Pampanini** e **Isa Barzizza**

SÃO JORGE — Plat. 54153-Bal. 54154

A's 14 — 17.30 e 21.15 horas
2.ª SEMANA
DE PLENO EXITO!
Colossal
QUO VADIS
EM TECHNICOLOR
na sua versão absolutamente completa!

ODEON — As 21 e 30

2.ª semana sensacional do maravilhoso filme colorido
Maria Morena

PALACIO — As 21 e 30

Uma magistral interpretação de PAQUITA RICO

LIS — Tel. 48560 — Ás 21,15

Cyrano de Bergerac
Aventura nos Balcans

Pavilhão Português (Parque Mayer)

Preço: 2$50, 4$50 e 6$00
A's 21.15-PROGRAMA DUPLO
O Milagre de S Francisco
e Vence a coragem

TIVOLI — Telef. 50595

Sessões às 15-18,15-21.30
UMA OBRA GRANDIOSA
O Caso Cícero
Famoso filme de espionagem, com **James Mason** e **Danielle Darrieux**

POLITEAMA — Tel. 26305

A's 21.30 — 2.ª semana triunfal!
VIBRANTE ROMANCE DE AMOR
TAMBORES DA SELVA (LYDIA BAILEY)
(col.), com **Dale Robertson, Anne Francis** e **William Marshall**
Todos os dias às 15.15-18.15-21.30

MONUMENTAL — TEL. 55131

A's 15.15 - 18.15 - 21.30
3.ª SEMANA TRIUNFAL;
UM AMERICANO EM PARIS
com **GENE KELLY**

IMPÉRIO

As 15.15-18.15-21.30
Uma engraçada comédia de **FRANK CAPRA**
A sorte bate à porta
Telefs.: Plateia 55134. Balcões, 55135.
com **Bing Crosby, Jane Wyman** e **Alexis Smith**

CAPITOLIO — TEL. 27493

A's 21.30 — Só hoje e amanhã
Um filme policial de alta classe com **Steve Cochran** e **Virginia Grey**
Estrada 301
Terror em cada curva! Em cada bala... Um crime

REX — Telef. 29656 — Ás 21 e 15

NAS REDES DO AMOR
O Grande Pecador

TERRASSE — Tel. 20917 — Ás 21

Maria Walewska
Numa ilha com ela

CASINO ESTORIL

A'S 21 e 30
O milagre de Milão
com **Francesco Golisano**

O MELHOR EM TUDO!

MAXIME DANCING

TAMARA Y ORLOFF

YOLANDA RODRIGUEZ

LUISA y MARIO

SALVADOR DOMINGUEZ

TRIO VITORIA

ISABEL COUZO

MARLENE

PILARIN ARANA

e o famoso CONJUNTO MEDITERRANEO

TODAS AS NOITES: ÊXÍTOS DE QUE TODOS FALAM!

MUSICA PELOS CONJUNTOS TROPICAL BOYS e JOSÉ MESQUITA e a sua ORQUESTRA

RI E FAZ RIR

Leia todas as semanas o jornal humoristico «SEMPRE FIXE», o mais barato e popular do País.

Caminho Estori

TEL. 730

H O J E — Domingo, 19

Continua em pleno sucesso

a célebre orquestra inglesa de

CYRIL GRANTHAM

do «*Dorchester Hotel de Londres*»

no seu reportório de musicas modernas

A orquestra

VIEIRA PINTO

e o conjunto musical

TONY AMARAL

com a gentil vocalista *Teresa Maldonado*

PREÇOS

No «RESTAURANTE», por deferência para com os Ex.mos Frequentadores, as entradas só são pagas aos sábados.

No «WONDER-BAR», consumo mínimo, 40$00, incluindo todas as taxas.

Alice Magina

LUSO

T. DA QUEIMADA (ao Bairro Alto)

Animador *Modesto Maia*

Das 21 e 30 até ás 2 da manhã

Cantam os apreciados artistas: Alice Magina, Aurora Sobral, Cidalisa do Carmo, Linita Santos, Manuel Calisto, Alberto Cardia. Canções por Carlos de Oliveira e o artista *luso-brasileiro* EDUARDO FUTRE. Camarinha e Pedro Leal.

ENTRADA 5$00

AMANHÃ, NOITE DO FADO, com ALFREDO MARCENEIRO e AURA RIBEIRO

MIAMI

Praça da Alegria, 56

APRESENTA Helder Martins e os seus **RAPAZES** e a grande revelação **ANA MARIA**

NA CAVE REGIONAL: FADOS E GUITARRADAS

DEPOIS DO CINEMA

CRISTAL DANCING

DANCE NA PISTA LUMINOSA DO

AMBIENTE DE LUXO

Os jogos para o Campeonato de Futebol efec

(Continuação da 1.ª página)

remates de Gervásio e Martins, os quais se goraram na barreira dos defesas nortenhos.

O jogo desenvolve-se em velocidade, mas mais pautado e preciso por parte dos «leões». Regista-se, porém, equilibrio—que só pode considerar-se interrompido já a caminho dos dez minutos, com um ataque mais profundo dos portuenses proporcionou um forte remate de Vieira, que afinal o corpo de Monteiro da Costa se encarregou de desviar do alvo...

Cerca do quarto de hora, o Sporting volta o seu jogo mais sobre a ofensiva, se bem que sem ganhar autoridade. No entanto, um lance que poderia ser dificil para as redes de Barrigana é desfeito por uma falta de Martins, que afasta, assim, o perigo iminente que se desenhava para os portuenses.

O jogo prossegue, nestas caracteristicas, com animação. Depois dos vinte minutos, na grande área do Sporting verificam-se dois lances emotivos, o primeiro perdido por Vieira e Diamantino e o segundo ainda por Vieira, que desperdiçou uma excelente entrega de Eleutério.

Depois, uma carga de Pacheco sobre Diamantino, na grande área, passa em julgado, apesar das reclamações da assistência, que exigia «penalty». Pouco tempo passado, os «leões» estiveram á beira de abrir o marcador, quando Rola iludiu muito bem Carvalho, centrando sobre a baliza. Barrigana lançou-se sobre a bola mas deixou-a escapar—recuperando-a, porém, no ultimo instante, quando Martins surgia perigosamente.

Volta o F. C. Porto ao ataque. Carlos Gomes atira-se valentemente aos pés de Diamantino e corta um centro perigoso. Desce então o Sporting, por intermédio de Albano—que perde outro ponto certo, quando se encontrava só com Barrigana diante de si.

Ao aproximar-se o intervalo, a toada do encontro não enfraquece. Alguns lances têm mesmo certo quinhão emotivo, como uma troca de bola Teixeira-Monteiro da Costa-Pedroto, cujo centro Vieira, embora deslocado, não aproveita.

O esférico chega logo á grande área do F. C. Porto, salientando-se Virgilio a evitar uma entrada perigosa de Albano. Volta a bola ao campo do Sporting e Carlos Gomes brilha num mergulho, para defender um «shot» de Vieira.

Magoado por Teixeira, Pacheco fica estendido no terreno, sendo o encontro interrompido. Quando recomeça, está-se no intervalo—e o empate 0-0 subsiste.

Recomeçado o encontro, o F. C. Porto lança-se para o ataque, sem afligir, porém, o reduto defensivo do adversário. Mas os «leões» respondem com prontidão e estabelece-se um duelo vibrante, com a bola em vai-vem pelos dois meios-campos.

Uma fase de assedio mais vivo dos portuenses proporciona remate e recarga a Teixeira e Eleutério—a este correspondendo Carlos Gomes com segurança e certo brilho. O Sporting é ainda castigado com um «canto».

Mantem-se o duelo constante que já assinalámos. Há momentos em que os nortenhos são mais ameaçadores. Um novo «canto» marcado contra o Sporting também não tem exito—e de novo se vêem os «leões» a ameaçar com perigo a baliza de Barrigana, numa avançada bem conduzida, em passes curtos entre Vasques e Rola. O «keeper» portuense não consegue segurar a bola, na defesa do remate do primeiro e concede também um «canto» de recurso.

Um castigo marcado por Juca leva a bola a rasar a barra.

O jogo continua com a mesma vibração, em ataques constantes sobre ambos os meios-campos, proporcionando um bom espectáculo.

Depois é o Sporting que insiste mais repetidamente no ataque. Um remate do extremo-esquerdo «leonino» causa calafrios no publico nortenho—mas sai junto a um dos postes.

Por sua vez, o F. C. Porto não se entrega, o que dá mais realce ao duro duelo que se trava. Cerca da meia hora, um novo lance ofensivo dos «leões», Barrigana salva, de modo verdadeiramente excepcional, um tento iminente: Martins, á boca das redes, remata sesgado, correspondendo o «keeper» portuense de modo impressionante. Logo a seguir, é Gomes que se antecipa a uma jogada de Vieira, que surgira em posição de bom remate.

Em choques com as defesas ficam magoados Martins e Monteiro da Costa. O jogo prossegue e logo se vê Albano perder outra «chance» para a sua equipa, pois não correspondeu a uma entrega oportuna de Martins, feita com perigo patente para Barrigana—que entrou na jogada a aproveitar com muita oportunidade a falha do adversário.

Por sua vez, Vieira, só com Gomes na sua frente, perde uma optima passagem de Pedroto, rematando frouxamente para fora. Os «leões» alteram a formação do quinteto dianteiro, trocando Albano com Gervásio.

Nova grande ocasião é perdida por Albano! Aos 37 minutos, quando o jogador do Sporting ia atirar para a baliza, que tinha á sua marcê, consente a entrada de Virgilio—e a bola sai para «canto»...

Inesperadamente, e por motivo que não pôde ser observado da bancada, o árbitro ordena «penalty» contra o Sporting. Há efervescência no campo, pois os «leões» protestam a decisão do juiz da partida. O borborinho aumenta na assistência—mas o castigo é marcado por Vieira, para fora.

Imediatamente o Sporting sai para o ataque. A bola salta de Martins para Vasques e é entregue depois a Rola—que dispara um remate potente e bate Barrigana, aos 42 minutos.

Mas pouco depois, não haviam passados dois minutos, surge o empate: Eleutério, grande figura de hoje na equipa portuense, atira um remate de longe, a descer sobre as redes, e bate Gomes, que com surpresa geral, consente que a bola lhe passe por cima da cabeça.

Estava feito o resultado neste jogo verdadeiramente extraordinário, no qual se lutou árduamente de principio a fim. O encontro acabava logo a seguir: F. C. Porto, 1-Sporting, 1.

Barreirense, 2-Setubal, 2

BARREIRO, 19. (Por linha telefónica directa) —Jogo no campo D. Manuel de Melo, com boa assistência.

Os grupos alinharam:

Barreirense—Serrano; Reis e Rodrigues; Vasques, Silvino e Ricardo Vale; Teixeira, Correia, Ferreira, Faia e Custódio.

V. Setubal—Baptista; Jacinto e Graça; Vaz; Primo e P. de Almeida; Fernando, Soares, Inácio, Nunes e Serra.

Arbitro: António Rodrigues dos Santos, de Lisboa.

A bola de saída pertenceu aos visitantes que iniciaram o encontro com toda a velocidade, mas foram os barreirenses que obrigaram Baptista a agarrar uma bola perseguida por Faia.

Em seguida uma boa abertura de Inácio para Serra foi desperdiçada por este não dominar o esférico.

Os dois grupos puzeram grande ardor no despique das jogadas e as investidas sucederam-se num e noutro meio-campo, tendo os barreirenses sempre mais perigosos.

Aos 10 m., depois de um contra-ataque organizado pelos setubalenses, a defesa da casa foi forçada a conceder «canto». Serra encarregado de apontar a falta obrigou Serrano a uma defesa a soco.

Os vitorianos animaram, então, e até aos 15 m. atacaram com impeto, perdendo Fernandes uma boa ocasião de abrir o activo, ao cabecear uma bola endossada por Inácio fazendo-a sair a rasar a trave.

A luta passou a ser equilibrada e as suas defesas actuaram com atenção não evitando surpresas...

Aos 19 m., a bola rondou a baliza de Baptista, mas sem grande perigo por inépcia dos avançados contrários. Os barreirenses, entretanto, superavam o adversário e aos 21 minutos Jacinto com o seu guardião batido salvou a sua equipa de golo quase certo...

Mas os setubalenses não acusando a vantagem territorial dos barreirenses, num contra-ataque, aparentemente inofensivo, colocaram-se em vencedores, mercê de um remate a descair sobre a baliza, feito por Soares, aos 22 minutos.

Ao entrar no ultimo quarto de hora deste meio-tempo, o Barreirense quebrou o ritmo de ataque, pelo que a insistência dos setubalenses se tornou mais notada, desperdiçando Fernandes, nova oportunidade.

No entanto, o intervalo chegou sem o resultado sofrer modificação. Assim, Barreirense, 0 —V. Setubal, 1.

Após o descanso o Barreirense entrou fulgurantemente ao ataque e logo, na primeira investida, Faia, na melhor altura, foi desarmado por Vaz. O esférico, no entanto, foi parar á ala direita de onde foi centrado para Ricardo Vale que de cabeça estabeleceu a igualdade.

O desafio foi sempre feito á base de energia, ficando, ao saltar a um lance, Inácio estendido no terreno, sem que o arbitro atendesse aos pedidos do mesmo jogador para interromper o jogo.

Entretanto, Faia elevou a conta para 2-1, com culpas para Baptista que deixou ressaltar a bola. Eram passados 14 minutos.

Quatro minutos após, os grupos voltaram a estar empatados, por intermédio de Fernandes que se antecipou a Serrano.

Os donos do campo acusaram a reposição da igualdade, o que foi aproveitado pelos visitantes para se acercarem das balizas á guarda de Serrano, sem contudo, tirarem disso resultados práticos por impericia no remate.

Os sadinos beneficiaram ainda de um «livre» que Vaz apontou por alto.

O juiz da partida permitiu certas entradas «rudes», com o respectivo castigo.

E sem que qualquer dos contendores conseguissem modificar o resultado, o fim do desafio chegou com o Barreirense—V. Setubal empatados a duas bolas.

Benfica, 7-Académica, 2

Jogo no Campo Grande, com grande assistência—autêntica enchente.

As equipas apresentaram-se assim constituídas:

Benfica—Bastos; Artur e Fernandes; Moreira, Felix e Caiado; Corona, Arsénio, Águas, Rogério e Gonzaga.

Académica—Poleri; Curado e Nelo; Abreu, Wilson e Azeredo; Malicia, Duarte, Diogo, Gil e Bentes.

Arbitro—Libertino Domingues, de Setubal.

Começado o desafio, logo o Benfica se tornou ameaçador, com avançadas que Arsénio e Rogério concluiram em condições que provocaram a intervencão de Polleri.

Os estudantes não se atemorizaram, antes tentaram dar réplica, lançando-se ao ataque. E com tanto acerto o fizeram que durante cerca de dez minutos pertenceram aos conimbricenses os melhores lances ofensivos, ainda que Bastos não fosse posto á prova.

Neste período, os «encarnados» não se submeteram e, embora, efectuando avançadas em menor numero, conseguiram sempre ser mais perigosos do que o adversário.

Aos 12 minutos registou-se o primeiro golo do Benfica—obra dos seus médios, pois foi sobre um passe de Moreira que Caiado visou a baliza de Polleri, com êxito, num remate atirado de longe.

Os «encarnados» insistiram, melhorando a qualidade do seu jogo ofensivo e assediando com afinco as redes do adversário. Melo, interceptando, com a mão, um remate de Rogério incorreu em falta que o árbitro deixou passar, ouvindo, por isso, assobios.

Em seguida a duas intervencões dificeis de Polleri, anulando, a soco, remates de Águas e Corona e a algumas outras oportunidades de golo, a Académica podia ter empatado. Mas, foi, ainda, o Benfica que voltou a fazer funcionar o marcador quando aos 31 minutos, Águas rematou um bom passe de Gonzaga.

Bentes desperdiçou, a seguir, um ensejo de marcar golo, rematando por alto, no momento em que Bastos estava por terra.

O jogo continuou com o Benfica a atacar decididamente não tardando que se registasse novo golo nas redes de Polleri Desta vez foi Corona o autor do tento, feito sobre um passe de Águas.

A fisionomia da partida não se modificou. Perto do intervalo Fernandes cedeu um «canto», do qual esteve prestes a resultar um golo, que; afinal, foi evitado pelo mesmo Fernandes.

Ao intervalo: Benfica, 3—Académica, 0.

Após o recomeço, continua a verificar-se domínio acentuado do Benfica. Simplesmente os seus avançados se mostravam menos atinados a rematar, fazendo saír a bola por alto ou ao lado dos postes.

Os estudantes, no entanto continuávam a espreitar as oportunidades de descerem ao meio-campo do adversário. E foi assim que, aos 12 minutos, uma jogada de Bentes deu aso a que Duarte rematasse de cabeça, provocando uma boa estirada de Bastos, que deu «canto»—sem resultado.

Ao quarto de hora, um remate de Gil proporcionou um golo para a Académica, com a colaboração de Bastos. Mas, logo a seguir, o Benfica repôs a diferença, mercê duma jogada infeliz de Wilson, que, ao pretender segurar um centro de Gonzaga, acabou por enfiar a bola na própria baliza.

Três minutos volvidos o resultado passou para 5-1. Arsénio e Wilson disputaram a bola que acabou por ir ter aos pés de Gonzaga. Este, com prestreza, rematou com êxito. Registou-se a seguir uma dificil intervenção de Bastos, a um remate de Bentes.

A' passagem da meia hora, Fernandes voltou a ceder «canto», como recurso para anular uma jogada de Bentes; Gil marcou o castigo e Malicia, com a cabeça, passou o resultado para 5-2.

Aos 35 minutos, outro lance infeliz de Wilson deu o sexto golo do Benfica.

Quando faltavam três minutos para o fim, Arsénio fixou o resultado em 7-2, a favor do Benfica.

Belenenses, 1-S. de Braga, 0

BRAGA, 19. (Por linha telefónica) — Jogo no Estádio 28 de Maio, razoavel assistência.

Os grupos alinham:

Braga—Cesário, Palmeira, José Maria e Moreira; Antunes e Passos; Baptista, Eloi; Vital, Gabriel e Ortins.

Belenenses—José Pereira, Rocha, Feliciano e Serafim; Amorim e Rebelo; Dimas, Manuel Jorge, André, Matateu e Narciso.

Arbitro—José Santos Marques, de Lisboa.

O grupo de Braga apresenta-se desfalcado de António Marques e Abel, ambos suspensos pela direcção do clube devido a incidentes registados no treino da ultima quinta-feira.

O Belenenses joga contra o Sol e os primeiros lances são de estudo, embora Vital e Matateu tivessem construido jogadas de certo perigo.

O jogo ganha velocidade e as defesas começam a ter trabalho aturado.

Aos 10 minutos, o espanhol Ortinz teve uma infiltração perigosissima que Vital, bem colocado, não soube aproveitar.

Os «azuis» têm sido um pouco dominados e a sua figura principal, Matateu, desde o inicio que se viu bem apertado pelo médio Antunes.

A toada da partida continua rápida e os bracarenses têm dominado ligeiramente, mas sem resultados práticos.

A equipa azul acautela a defesa recuando um pouco os extremos Narciso, e o tempo passa e o resultado não se altera.

Aos 25 minutos, o bracarense Passos abandona o campo por ter sofrido um choque, mas regressa pouco depois. A feição da partida é a mesma, até que, precisamente aos 35 minutos surgiu o primeiro golo do desafio. Dimas conseguiu fugir a Moreira, centrou admiravelmente a Matateu e este, á vontade, marcou um golo admiravel.

ELEANORA ROSSI DRAGO
a «Joana»

Teve condições excepcionalmente favoráveis para ser feliz. E, no entanto, cedeu a uma tentação terrivel, de que nunca mais se libertou. Em condições normais, não teria a coragem de contar a sua história, fielmente relatada

em

TRÊS HISTORIAS PROIBIDAS

O grande filme de

Augusto Genina

que terá a sua estreia mundial no

São Luiz

3.ª feira

com a presença daquele realizador

Distribuição: Filmitalus

Se tem o seu seguro na SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS LISBOA 1900 está mais seguro

PRATAS D'ARTE CINZELADAS
DESDE 1$00 O GRAMA !...

JOIAS E OURO a preços sem concorrência. Relógios mais baratos do que a tabela, só vende o

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — Rua Barros Queirós — 56

GABAI
IMPERM
MAI
PARA HOMENS, SE
30 E
SÒ ESTES DIAS, DU-
NA CAMISARIA C

uados em todo o País

dversário

mais volumosos

Póde dizer-se que o golo belenense foi obtido ontra a corrente do jogo, mas a jogada foi mpa e o golo obtido, não merece qualquer ontestação.

O intervalo chegou com o Belenenses a ganhar por 1-0.

O jogo recomeçou práticamente com um livre contra o Belenenses, por mão de Rebelo. ital marcou a penalidade com um bom ponpé mas a bola passou a raza o poste. Logo seguir identico castigo sofreu o Braga. Seram apontou fraco e a bola perdeu-se contra barreira adversária.

O Belenenses reage comandado por Mateu. os 10 minutos Cesário teve uma grande deesa a pontapé de André.

Iam decorridos 11 minutos, quando Rebelo, omo jogada de recurso passou uma rasteira Vital. Este marcou o castigo, marcado per da grande area, e a bola foi á trave.

Embora o Belenenses se defenda bem o Sporng de Braga tem dominado acentuadamente, endo-se perfeitamente que o grupo azul prora defender a todo o transe o resultado.

Aos 27 minutos, Eloi com o guardião adveririo já fora da baliza teve a preocupação de olocar a bola e falhar assim uma boa oporunidade.

Os bracarenses continuam na mó de cima as os seus atacantes c ão na realidade infezes no chutar á baliza.

Aos 31 minutos foi a vez de Cabriel ,que esndo só em frente da baliza rematou para as uvens.

Daí até ao fim do encontro a toada foi a esma: O Belenenses jogando á defesa prourando manter o resultado embora a diferen não lhe dê tranquilidade; e o Braga atando com eficiência, mas sem que consiga odificar o resultado que chegou ao fim com: Belenenses, 1— Sporting de Braga, 0.

Atlético, 4-Guimarães, 1

Jogo na Tapadinha, com reduzida assistência. Os grupos alinharam:

Atlético—Ernesto; Valente Marques e Barreiros; Armando Carneiro, Germano I e Vítor Gaspar; Germano II, Demétrio, Legas, Orlando e Silva Pereira.

Guimarães—Silva; Matias e Costa; Rebelo, Cerqueira e José da Costa; Lara, Lourenço, Caraça, Franklim e Nuno.

Arbitro—Luís Magalhães, de Lisboa.

O jogo começou, práticamente, com um tento os visitantes, marcado aos 2 minutos. Valente Marques incorreu em falta perto da grande rea; J. da Costa marcou o «livre» e Franklim, parecendo, oportuno, desfeiteou Vítor Gaspar atirou a contar...

A seguir ao golo sofrido, o Atlético esboçou ma reacção que, por duas vezes, levou o esrico a rondar a baliza dos vimaranenses, proporcionando, numa delas, boa intervenção do uarda-redes Silva.

Em contrapartida, os visitantes quando liberdos da pressão, obrigam, por sua vez Ernesto desfazer três incursões perigosas.

Aos 20 minutos, o Vitória ficou reduzido a ez unidades pela saída de Caraça, lesionado um choque com Barreiros.

O jogo prosseguiu na mesma toada de «pada e resposta», talvez com dominio ligeiro os locais, cuja linha avançada se mostrava, ontudo, pouco incisiva e realizadora.

Armando Carneiro trocou o lugar com Vítor aspar mas, apesar disso, o panorama do jogo ão se alterou.

Ernesto, aos 32 minutos, teve de sair a desazer, a pontapé, um avanço de Franklim e, no nce seguinte, coube a Silva executar magnica defesa a sustar remate forte de Orlando.

Aos 38 minutos, Caraça voltou ao terreno.

Mais bem organizados que os locais, os mihotos criaram, aos 40 minutos, dificuldades ara Ernesto, numa jogada confusa junto da aliza á sua guarda, da qual aquele se saiu rosamente, emergindo de um «cacho» formao por defensores e atacantes.

O Atlético beneficiou pouco depois, de dois cantos» consecutivos, sem resultados práticos desta maneira, se chegou ao intervalo com Vitória de Guimarães a ganhar por 1-0.

No reatamento, logo de começo verificou-se n pontapé de canto contra os locais marcado Lara sem resultado e um «livre» por falta de Nuno, apontado por Demétrio, depois do qual os visitantes cederam um «canto» de cuja marcação, na sua sequência, Legas, aos 7 minutos, impôs a igualdade.

Dois minutos depois, Barreiros, ostensivamente, meteu «mão» á bola dentro da grande area. Franklim, chamado a apontar o castigo, fê-lo de forma a que Ernesto defendesse sem dificuldade.

Gorada o oportunidade dos vimaranenses de desempatar, o Atlético tomou o comando do jogo e, no espaço de quatro minutos, podia ter marcado por duas vezes... Da primeira, o remate de Silva Pereira embateu na madeira da baliza e na segunda Legas não teve o expediente necessário para tirar partido de uma saída falsa de Silva.

Até que, aos 21 minutos, os locais tiveram o prémio do seu maior labor ofensivo. O Vitória cedeu «canto» bem marcado por Germano II e Vítor Gaspar, de cabeça, a mais de 15 metros, pôs o resultado em 2-1, marca que, três minutos depois, subiu para 3-1 num golo de Germano II.

Depois deste golo, abtido com certa dose de sorte, pois a bola apareceu nos pés do avançado alcantarense mercê de um despacho infeliz de Cerqueira, os vimaranenses desceram ao meio-campo adversário sem grande convicção. A defesa local fácilmente anulou a tentativa e lançou os seus avançados num contra-ataque que lhes proporcionou a marcação de um pontapé de canto, concluido por Germano II para os nuvens...

Quando faltavam três minutos para acabar o desafio, Orlando, num toque subtil pôs a marca em 4-1, a favor do Atlético, resultado com que terminou o encontro.

Estoril, 2-Covilhã, 2

Jogo no Campo da Amoreira, perante assistência diminuta, os grupos formaram:

Estoril—Sebastião; Magro e Horácio; Cassiano, Eloi e Alberto; Andrade, Hernani, Frade, Nunes e Cordeiro.

Covilhã—António José; Helder e Franklin; Cavém, Nicolau e Rosato; Loren, Martin, Ferreira, Tomé e Livramento.

Arbitro—Inocencio Calabote, de Évora.

O jogo começou em boa toada e ambos os grupos mostraram engodo pela baliza, chegando a haver perigo iminente.

A despeito do dominio exercido pelos visitantes, aos 20 minutos, Hernani, completamente isolado, capta a bola e atira a contar, muito embora, assediado pela defesa contraria.

Aos 22 minutos, os «leões» da Serra fizeram o empate, em conclusão de uma descida pela direita, que Ferreira pôs termo, de recarga.

O Estoril depois de sofrer este ponto, lançou-se com entusiasmo ao ataque, que passou a manobrar mais á vontade.

Aos 33 minutos, o guarda-redes da Covilhã foi chamado a mergulhar com valentia, evitando assim um remate perigoso de Hernani.

Numa jogada antecedente, Sebastião por pouco ia sofrendo um tento, por ter saido da baliza ao encontro de Livramento. Foi Eloi que oportuno afastou a bola para longe.

O intervalo chegou com os grupos em igualdade.

No recomeço, os visitados logo fizeram os melhores lances e António José, teve de defender com bastante dificuldade.

Depois o encontro perdeu interesse e são os jogadores que passam a actuar com violência, aliás desnecessária. Mesmo assim, o grupo da casa ainda é o que dá a sensação de querer fugir ao mau ambiente, procurando a todo o transe o tento vitorioso.

Contra a expectativa, aos 26 minutos, os visitantes marcam o 2.º golo, após uma jogada em frente da baliza de Sebastião, a que Tomé pôs termo, rematando com exito.

Aos 3 minutos exactos, uma descida do Estoril, conduzida por Nunes, este passou a bola a Frade que concluiu rápido e certeiro, pondo o marcador de novo em igualdade.

Os ultimos minutos foram disputados com grande entusiasmo, com ambos os grupos a fugir ao empate—mas este não se modificou, terminando com o resultado de 2—2.

Lusitano, 5-Boavista, 1

ÉVORA, 19 — *(Por linha telefónica directa)* —Jogo no campo Estrela, perante regular assistência.

Os grupos alinharam:

Lusitano—Martelo; Soeiro e Paixão; Madeira, Vale e Paulo; Patalino, Di Paola, Teixeira da Silva, Duarte e Pepe.

Boavista—Pavon; Soares e Barros; Fernandito, A. Caiado e Guizondo; Barbosa, Armindo, Mascarenhas, Serafim e Manero.

Arbitro—José Sarandezes, do A. F. de Lisboa.

De começo, o Boavista foi ao ataque, mas os locais tiveram na sua linha média o melhor da sua defesa e ofensiva

Assim é que Paixão, servindo Di Paola, este passou a bola a Duarte, e logo o defesa visitante se empregou a fundo para suster a primeira fase de apuro.

Todavia, os nortenhos não desistem nunca de contra-atacar, com certo perigo, e aos 14 minutos, embora contra a corrente do jogo, visto que os eborenses detinham mais tempo a bola, nos pés, os avancados portuenses abriram o activo com um esplêndido golo de Manero, servido por Mascarenhas.

Os locais não acusaram o toque, e caindo a fundo sobre a baliza de Pavon, puseram o marcador em igualdade passados 3 minutos. Foi autor do ponto, Duarte, após bonita jogada de Patalino e Teixeira da Silva.

Aos 26 minutos, Teixeira da Silva, marcou o 2.º golo, aliás merecidissimo. Fuga de Patalino, em colaboração com Duarte, permitiu facil infiltração dos eborenses na zona de perigo contra os visitantes e proporcionou ao ex-vimaranense o remate vitorioso

Os locais continuaram sempre senhores da situação, premendo os portuenses á defesa. Todavia, e mesmo despendendo maiores esforços, o resultado não se modificou ao atingir-se o intervalo.

O Lusitano apenas registava no seu activo 2 golos contra 1 do Boavista.

Após o recomeço do encontro, verificou mais equilibrio de jogo.

Aos 4 minutos, Manero, com o defesa eborense batido, fez um remate ao lado da baliza, gorando-se e, assim, uma boa oportunidade de empate para os visitantes.

Um minuto depois, Teixeira da Silva, numa insistência pelo centro do terreno, serviu Pepe, e este em grande corrida, disparou um forte pontapé, que Pavon não conseguiu blocar; Patalino fez, então, a recarga e com ela o 3.º golo dos locais.

O dominio dos eborenses torna-se impressionante vendo-se os redutos defensivos dos axadrezados em permanente dificuldade.

Aos 17 minutos, Duarte, correu com a bola pelo lado esquerdo, lançou Pepe e este, por sua vez, endossou o esférico a Teixeira da Silva, que, com Pavon caído, não teve obstáculo em obter o 4.º golo de Évora.

Sempre com supremacia, em todos os sectores, os locais fizeram o 5.º ponto, aos 29 minutos, por Duarte, sobre posse de Teixeira da Silva.

No ultimo quarto de hora a feição de dominio dos locais não se alterou, a espaços cortado por contra-ataque inofensivo dos portuenses. Não houve, no entanto, mais golos, terminando o encontro com o resultado de 5—1 a favor do Lusitano, que podia ainda ter sido mais expressivo.

Classificação da 4.ª jornada

	Jogos	Golos	Pontos
Lusitano de Evora....	4	10— 3	7
Barreirense	4	9— 3	6
Sporting	4	11— 5	6
V. Setubal	4	8— 5	5
Belenenses	4	8— 5	5
F. C. Porto	4	6— 6	5
Benfica	4	12— 8	4
Atlético	4	10—13	4
Sp. Braga	4	5— 9	4
Covilhã	4	11— 8	3
Estoril	4	6— 8	3
Académica	4	8—16	2
Boavista	4	4—11	1
Guimarães...	4	2—10	1

A PRÓXIMA JORNADA

O Campeonato prossegue no domingo, com os seguintes jogos, correspondentes á quinta jornada:

Benfica-Sporting de Braga; Belenenses-F. C. Porto; Sporting-Barreirense; Vitória de Setubal-Lusitano; Boavista-Atlético; Guimarães-Estoril e Académica-Covilhã, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Taça «Serra e Moura»

Atlético, 2—Belenenses, 2

Jogo na Tapadinha, sob a direcção de Américo Barradas. As equipas alinharam:

Atlético—Rita; Mendes, Monteiro (Evaristo) e Almeida (Tomé); Nunes e Ferrão; Orge, Orlando, Cristóvão, Henrique e Valentim.

Belenenses—Libanio; Marçal, Portas e Diamantino; Raul Figueiredo e Lenine; José Lopes, Padesca (Medeiros), Belas, Fausto (Viegas) e Duarte.

O jogo decorreu com equilibrio e o resultado foi feito na segunda parte.

Aos 2 minutos Fausto fez o primeiro golo para a sua equipa. Aos 21 minutos o Atlético empatou por intermédio de Orge. Dois minutos depois Duarte elevou a marcação para 2-1 e a 4 minutos do intervalo Cristóvão fixou o resultado em 2-2.

Na segunda parte aos 35 minutos Figueiredo e Tomé receberam ordem de expulsão.

Estoril, 2—Sporting, 2

Jogo na Amoreira, arbitrado por João do Carmo. Os grupos alinharam:

Estoril—José Maria; Barrocho (Mota) e Cunha; Caldas, Henrique e Pastorinha; L. Sants, Hernani (depois Roque), Vinagre, Mota (depois Mário) e Fernandes.

Sporting—O. Martins; Galileu e Coelho; Faustino, Gonçalves e Ulisses; Oliveira, Gilberto, Décio, Aparício e Medeiros

O primeiro tempo foi fértil em dureza de parte a parte e o futebol desenvolvido também foi inferior em qualidade, não se registando em qualquer dos grupos tendência para melhorar.

Os estorilistas marcaram primeiro, por intermédio de Fernandes e os «leões» fizeram dois tentos, obtidos por Ulisses e Medeiros.

Depois do intervalo, o jogo não melhorou, e, assim, o Estoril ainda obteve o empate, sendo Santos o marcador.

O resultado não se alterou até final.

CONSELHO PRÁTICO

Para uma boa capitalização, compre ouro e jóias de valor assegurado. Ourivesaria do Barateiro Pimenta. Rua Augusta, 253 a 257 (es-

Jogos de apuramento

da A. F. de Lisboa

Prosseguiu hoje o torneio da A. F. L. com os jogos correspondentes á sétima jornada.

Dos encontros efectuados, embora sem grande interesse para a classificação final, mesmo que se possa dar a permuta de lugares das equipas intervenientes, os de maior «cartel» eram, sem duvida, o Oriental-Casa Pia e o Olivais-Arroios.

A partida, portanto, de quase nula expectativa, era disputada pelo Operário-F. Benfica, visto os «encarnados e pretos» se terem exibido, até ao momento, abaixo das suas possibilidades.

No próximo domingo, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, realizam-se os seguintes jogos: Arroios-Oriental (2-5); Operário-Olivais (3-4); e Casa Pia-F. Benfica (2-0).

Indicam-se entre parênteses os resultados da primeira volta.

Operário, 6—F. Benfica, 2

(a 5 minutos do fim)

Jogo em Chelas, arbitrado por Francisco Garcia.

Operário—Reis; Raimundo, e Abel; Leonel, Saraiva e José Pereira; Martinho, Marques, Vitorino, José Maria e Jaime.

F. Benfica—Filipe; Sampaio e Mateus; Ibraim, Caetano e Augusto; José Maria, Estêvão, Santos, Avelino e Fragoso.

No primeiro tempo, o Operário atacou sempre com perigo e, assim, aos 22 minutos, abriu o activo, por Vitorino, marcando Jaime, aos 26 minutos, o segundo tento da sua equipa. O F. Benfica reagiu e, aos 32 minutos, diminuiu a diferença com um golo de Santos. No ultimo minuto, porém, Vitorino marcou o terceiro tento do Operário.

Na segunda parte, o Operário continuou ao ataque e aos 4 minutos Vitonino fez 4-1.

Seis minutos depois, Jaime passou o marcador para 5-1. Aos 14 minutos, Marques fez 6-1. O F. Benfica marcou o segundo golo, por Estevão, aos 17 minutos.

Em reservas—O Operário ganha por 6-1.

Oriental, 2—Casa Pia, 0

(a 10 minutos do fim)

Jogo no campo Eng. Carlos Salema, arbitrado por Olímpio Cardoso.

As equipas alinharam:

Oriental—Vieira; Morais e Capelo; Isidoro, Luz e Fraga; Mendes, Leitão, Almeida, Frederico e Pina.

Casa Pia—Isidro; Caldeira e Carvalho; Prates, Fernando e Santana; Esteves, Benjamim, Xavier, Garção e Lenine.

O jogo principiou com 20 minutos de atraso devido á forte chuvada que caiu momentos antes. Desta maneira, as equipas não tiveram oportunidade de desenvolver bons lances de futebol, posto que, o terreno não o permitia.

O Oriental jogou mais ao ataque, tendo mostrado superioridade e dominando com intensidade durante largos períodos. Porém, os seus avançados com o «pé» pouco afinado não concretizaram aquele domínio.

O intervalo chegou com ambas as equipas empatadas a zero bolas.

Na segunda parte o Oriental continuou a dominar marcando dois tentos, aos 18 e aos 27 minutos, respectivamente, por Frederico e Pina.

Em reservas—Oriental, 3—Casa Pia, 0.

Olivais, 3—Arroios, 2

(a 15 minutos do fim)

Jogo no campo «Alvaro Gaspar», dirigido por Mário Martins.

Olivais—Martinho; Correia e Carlos Paiva; Filipe, Fernando Paiva e Gomes; Pote, Santos, Bravo, Rodrigues e Ferreira da Silva.

Arroios—Abade; Isaac e J. Manuel; Chaves, França e Ernesto; A. Silva, J. Silva, Bispo, Adelino e Costa.

O estado do terreno prejudicou o trabalho dos jogadores, mas o Arroios adaptou-se melhor, marcando dois tentos, aos 15 e 18 minutos, por J. Silva e Adelino.

A' meia hora, o Olivais apareceu mais ao ataque, e fez precisamente nesse momento, um golo por Rodrigues, impondo a igualdade cinco minutos depois por intermédio de Pote, resultado do primeiro tempo.

Aos 30 minutos da segunda parte, Bravo fez o terceiro golo do Olivais.

Em reservas: O Olivais ganhou por 4-1.

DINES
EAVEIS
IAS
RAS E CRIANÇAS
50 %
E A LIQUIDAÇÃO
SNE 166 — RUA AUGUSTA — 168

FINALMENTE
ROMEX
Apresenta as ultimas novidades da presente Estação, para homem e senhora.
HOJE, GRANDE EXPOSIÇÃO
Avenida de Roma, 12 D e 12 E

Quando uma causa é justa
...do ou tarde triunfa.
Transaccionando-se com correcção é êxito garantido.
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257

Já chegou a 1ª remessa do FORD mais belo que jamais se produziu!

Amália Rodrigues

EMDISCOS

Columbia

GRAVADOS EM LONDRES

DL 135 VINGANÇA
AI, AI, AI MEU IRMÃO

DL 137 GRÃO DE ARROZ
MALMEQUER PEQUENINO

DL X 1 TUDO ISTO E' FADO
FAZ HOJE UM ANO

DENTRO DE DIAS

DL 136 MARCHA DE STO. ANTÓNIO
LA SALVADORA

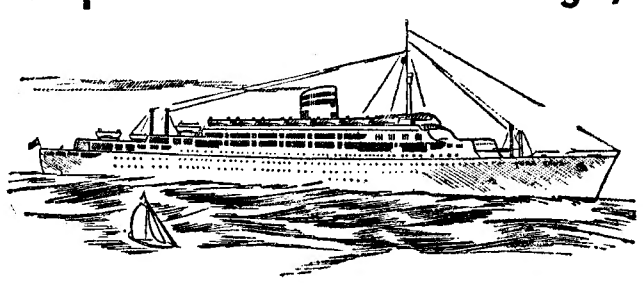
EM TODAS AS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

DISTRIBUIDORES:
Valentim de Carvalho, Lda.
RUA NOVA DO ALMADA, 97 · LISBOA

Mobilias tipograficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61, (ao Camões),
Tel. 26550

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

Companhia Colonial de Navegação



CARREIRA DO BRASIL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ» Serviço rápido de luxo Com escala por Funchal	Salvador Rio de Janeiro e Santos	8 de Novembro 6 de Dezembro 3 de Janeiro de 1953 31 de Janeiro de 1953
«SERPA PINTO» Com escala por Leixões Funchal e S. Vicente	Recife Salvador Rio de Janeiro e Santos	PARTIDAS (às 16 horas) 18 de Novembro 8 de Janeiro de 1953 17 de Fevereiro de 1953

LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63
Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

RIQUISSIMO E LUXUOSO
LEILÃO
— DE —
INVULGAR MOBILIARIO E ADORNOS
ULTRA MODERNO

LUSTRES EM CRISTAL, PRATAS ANTIGAS E MODERNAS, SERVIÇO JANTAR MANDARIM, QUADROS A ÓLEO, GRAVURAS INGLESAS, BRONZES, PORCELANAS DA CHINA, CRISTAIS FINISSIMOS DE S. LAMBERT, BACARAT E BOÉMIA, CARPETTES, ARMÁRIOS ROUPEIROS POLIDOS E ENCERADOS, E TODO O VALIOSO CONJUNTO DE FINISSIMO MOBILIÁRIO que guarnece o luxuoso andar na

RUA DE CASTILHO, N.º 75-4.º

(Prédio luxo c/ elevador, esquina c/ a Av. Joaquim Ant. de Aguiar)

QUE FOI HABITAÇÃO DE

DISTINTO DIPLOMATA

E QUE SERA' VENDIDO PELAS

MAIORES OFERTAS

Hoje, Domingo, e seguintes
A'S 21 HORAS

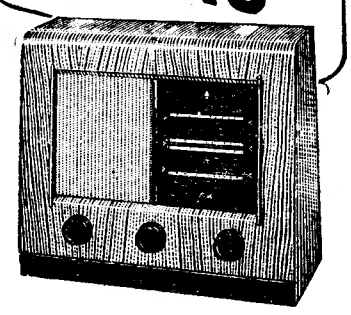
Conforme grande anuncio discriminativo no «Diário de Noticias» de hoje.

TRATA ESTA RICA ALMOEDA A

AGENCIA DE LEILÕES
ERNESTO BENTO JUNIOR

TELEFONE 32652

BUSH RADIO



EBS. 31-C.A.
EU. 31-C.A./C.C.
COM BANDA MARITIMA

Possibilidade de ligação a 6 volts.

Peça para ver este novo receptor BUSH de mesa, acabado de chegar de Londres. Note as suas linhas equilibradas; aprecie a sua agradável tonalidade; veja como é selectivo e com que facilidade lhe proporciona o prazer de ouvir os bons programas das emissoras mundiais. Concordará então que este novo modelo é um grande exemplo do valor da marca BUSH, famosa em todo o Mundo, como a marca dos rádios de confiança

Esc. 2.750$00

VISITE OS AGENTES BUSH
REPRESENTANTES:
UTE—Rua Alexandre Herculano, 5-1.º — Telef. 53263

---

detém a queda dos cabelos
elimina a caspa
evita o embranquecimento precoce

PANTÈNE

A primeira loção vitaminada

PANTÈNE S.A. BÂLE

CALDEIRA

Guia do Progresso! em

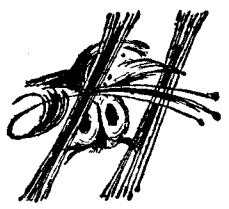
LICORES · BRANDES
CREMES · XAROPES

CALDEIRA, L.da · R. VALE FORMOSO DE BAIXO, 84 · TEL. 39179 · LISBOA

O CONTO DE DOMINGO

A CARTOMANTE

TEXTO de *Heloísa Cid* ILUST. de *Carlos Botelho*



AVIA bem uma hora que Patricia teimava, a fim de convencer a amiga a ir com ela a casa da cartomante. Rogéria começava já a estar farta de a ouvir elogiar exageradamente os dotes divinatórios e a extraordinária visão da adivinha.

Como ultimo argumento, Patricia empregou aquele que julgava ser um dos mais fortes para a convencer:

—Se ela não te disser a verdade eu pago a consulta... Já vês como estou certa da sua ciência. É maravilhosa!

Rogéria pensou: «Para quê discutir mais?».

Conhecia Patricia desde criança e sabia que a sua teimosia, a sua persistência tinham sido sempre as suas maiores qualidades. Além disso o gosto pelos mistérios, o espirito fantasista com que nascera não se perdera com a idade. Não, não valia a pena discutir mais! Rogéria com os seus quarenta anos de vida tinha aprendido que cada um é como nasce e que é inutil tentar modificar alguém!

Por isso resolveu pôr um fim áquele dize tu direi eu e deixou-se vencer. Mas para refrear um pouco o entusiasmo da amiga declarou-lhe:

—Está bem! Vou para te fazer a vontade. Mas não te esqueças que não acredito, nem nunca acreditarei, em cartomantes!

Pelo caminho Patricia voltou a insistir na ciência maravilhosa, na visão acertada da pessoa que iam consultar dando-se a si própria como um dos exemplos mais flagrantes:

—Não imaginas! Tudo, mas tudo quanto ela me tem dito tem saído verdade... Perguntei-lhe uma vez se ganhava aquela questão que tive por causa da herança do meu tio... Lembras-te? Pois ela declarou-me logo que ia ter muitos aborrecimentos com um parente que havia de levantar-me as maiores dificuldades... E foi exactamente o que se passou! O meu rico primo Jacinto fez-me uma guerra mortal e moveu o ceu e a terra para ver se conseguia roubar-me... Uma vergonha! Podes crer ela é formidável! Eu agora não dou um passo sem a consultar... Ainda por cima, como já te contei, ela não é uma mulher qualquer que se pôs a deitar cartas... É uma senhora ilustrada. Uma verdadeira senhora! Tu podes perguntar-lhe, por exemplo, como deves orientar os teus negócios. Agora que o teu pai morreu e ficaste sózinha a administrar a fortuna e não tens experiência dessas coisas precisas de quem te guie.

Rogéria sorriu. Decididamente Patricia era uma distraída. Então não se lembrava que o administrador da sua fortuna, desde que o pai falecera, era o Silveira, o próprio pai dela?! Sempre a sorrir lembrou-lhe:

—Tens cada uma! Bem sabes que estou perfeitamente descansada a esse respeito. O teu pai é, parece-me, um optimo administrador e merece-me toda a confiança. Nem para isso, vê lá tu, preciso dos serviços da tua admirável conselheira!...

Desta vez foi Patricia que desatou a rir:

—Que cabeça a minha! Acreditas que nem me lembrava? Em todo o caso podes consultá-la sobre a tua vida sentimental... Ou não te interessa? E mesmo sobre os negócios... Se ela te disser para não fazer esta ou aquela transacção e o meu pai não concordar deves seguir a sua ideia. Ele pode errar ela é que não erra com certeza!

Rogéria ficou de repente pensativa. Era certo que não acreditava na cartomante, mas já que lá ia porque não havia de fazer-lhe uma pergunta a respeito da compra dos papeis de crédito que Silveira lhe propusera dias antes? Embora não seguisse os conselhos dela, a quem, intimamente, considerava uma intrujona, sempre gostaria de a ouvir.

Patricia parou diante duma casa velha, pintada de amarelo, de aspecto modesto e disse:

—É aqui! Sobe a escada com cuidado porque os degraus estão carcomidos e encosta-te bem ao corrimão. É no terceiro andar do lado esquerdo.

Enquanto ia subindo Rogéria pensou em voltar para trás. Francamente sujeitar-se a subir uma escada daquelas para ouvir meia duzia de disparates, que no fundo lhe não interessavam, tinha sido tolice. Para mais estava num daqueles dias em que lhe não apetecia falar e, muito menos, fazer uma visita a uma pessoa desconhecida.

Mas agora já era tarde para recuar.

Estava em frente duma porta que se abriu e duma mulher de aspecto sujo que limpava as mãos ao avental de riscado escuro. Depois de as olhar de alto a baixo com um olhar misterioso e agressivo, a mulher, perguntou:

—A senhora D. Adelaide espera pelas senhoras?

Patricia, fazendo-se intima da casa, apressou-se a responder:

—Já não me conhece? Diga á senhora que é a Patricia e que pode aparecer como estiver... Não somos de cerimónia.

A criada esboçou um sorriso contrafeito, mandou-as entrar para a sala e sem dizer palavra voltou as costas sumindo-se no escuro corredor.

As duas amigas sentaram-se numas incómodas cadeiras de palha que rangeram desagradávelmente. Patricia falando baixinho e depois de olhar á sua volta, explicou:

—Não repares neste desconforto. Foi uma senhora que viveu bem mas hoje tem dificuldades... A criada anda sempre assim mal humorada! Mas isso não nos interessa, não é verdade? O que interessa é consultá-la e ouvir-lhe os sábios conselhos...

Rogéria ia responder: «Mas então se ela adivinha tudo porque não evitou a sua própria decadência e miséria?».

Mas não teve tempo de o dizer, pois D. Adelaide entrou na sala e foi direita a Patricia exclamando:

—Ah! És tu? Bem me queria parecer que tinha ouvido a tua voz!

Patricia apressou-se a fazer as apresentações e, com medo que Rogéria não quisesse consultá-la, resolveu criar o irremediável explicando:

—Esta minha amiga quer perguntar-lhe umas coisas... Falei-lhe muito em si e nas suas fantásticas previsões!

D. Adelaide compôs um ar modesto, alisou a cabeleira postiça, ajeitou os óculos, fez um sorrizinho e disse:

—Faço o possivel por acertar e até hoje ainda não fiz previsão que se não cumprisse... Espero não errar desta vez com a nova consulente que me trazes. Mas, afinal, do que se trata?—inquiriu curiosa.

Rogéria não sabia que responder. D. Adelaide encaminhou-se majestosamente para um canto da sala onde estava uma mesa redonda coberta com um pano verde desbotado e, indicando-lhe uma cadeira, pediu-lhe que se sentasse. Depois sentou-se por sua vez na frente dela, tirou do bolso um baralho de cartas de jogar e principiou a estendê-las em cima da mesa. Patricia aproximou-se e sentou-se também. Estava disposta a não perder uma unica palavra das que iam ser pronunciadas pela cartomante.

Rogéria, com um ar aparvalhado e sem dar por isso, encontrou-se a perguntar:

—Queria saber se um negócio que me propuseram é bom ou mau. O meu administrador diz que devo fazê-lo, mas eu estou hesitante...

A cartomante fez-lhe um sinal para que se calasse. Olhou para as cartas e concentrou-se. Depois fez uma espécie de reza, pegou outra vez nas cartas, juntou-as uma por uma, baralhou-as, tornou a estendê-las em cima da mesa e disse:

—Vou falar! Os seus negócios estão muito... Como hei-de dizer? Muito embrulhados, confusos... A sua fortuna corre um grave risco! Nem mais nem menos! Um grave risco! E tudo isto é devido a um tal administrador ou, procurador, que aproveita a sua ingenuidade e abusa da sua confiança... Numa palavra esse homem que, neste nosso caso, é o rei de espadas, rouba-a vergonhosamente!...

Patricia ao ouvir aquelas palavras sentiu-se corar e, sem poder conter o seu mau estar, correu para a janela e voltou as costas. Que vergonha! Ouvir dizer que o pai era ladrão e não poder protestar custava-lhe horrivelmente! Mas que fazer? Como poderia ela impedir agora que Rogéria ouvisse e não acreditasse nas palavras de D. Adelaide quando tinha sido ela própria a convencê-la a acreditar nelas? Que horror!

Rogéria ficou hirta e parecia pregada á cadeira.

Aquela cena durou ainda por muito tempo. D. Adelaide continuava a falar com o seu monótono tom de voz avisando sempre a consulente para que tomasse cuidado com o tal procurador que fazia o possivel por roubá-la por todas as formas e feitios.

Por fim acabou com estas frases:

—Tome cautela, minha filha, com esse homem pois fica sem palha nem agulha se ele continua a administrar-lhe os bens... Olhe que eu não me engano! A Patriciazinha bem o sabe e pode dizer-lhe como lhe tenho evitado muitos dissabores... Não é verdade?

Patricia enfiada, comprometida, engoliu em seco e, sem olhar para a amiga, tentou disfarçar o seu enleio, respondendo:

—Sim! Mas um dia a senhora D. Adelaide também se pode enganar... Ninguém neste mundo é infalível!

E nervosamente abriu a carteira, tirou uma nota de cinquenta escudos, pô-la em cima da mesa, olhou corajosamente para Rogéria e acrescentou com secura:

—Vamos embora que é tarde! Esta senhora deve estar cansada!...

Despediu-se á pressa de D. Adelaide e, acompanhada pela amiga, saiu.

Já na rua abraçou Rogéria, mas antes de a deixar, explicou:

—Desculpa, mas o combinado é combinado, e eu disse-te que se ela não acertasse contigo que pagaria a consulta. Foi o que sucedeu como viste!

Por delicadeza, Rogéria, respondeu apenas:

—Foi por isso mesmo que não protestei e te deixei pagar!

Mas foi para casa pensativa e, nessa mesma noite, escreveu ao Silveira dizendo que não comprasse os tais papeis de crédito porque queria pensar melhor sobre o assunto. Quem sabe, pensava ela, se a cartomante não teria dito a verdade? Vendo bem, o Silveira, há uns tempos para cá levava meses e meses para fazer contas e negava-se a prestar certos esclarecimentos que muitas vezes ela lhe pedira.

Às Senhoras de Bom Gosto

Aconselhamos que façam as suas compras na

Casa Max

Lanificios — Confecções e Altas Novidades

193-A, R. D. Estefania, 193-F

Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, 64, 2.º-Dt.º. Tel. 4 5359.

Orçamentos grátis

Se gosta de bom café COMPRE-O NA CASA PEREIRA DA CONCEIÇÃO 102, Rua Augusta, 104

AGENTE: J. A. DA COSTA PINA • RUA DO ALECRIM 69-LISBOA

SUB AGENTE: COSTA PINA & VILAVERDE LDA • RUA FORMOSA 297 PORTO

LUZ FLUORESCENTE

«WESTINGHOUSE»

Produtos modernos da mais garantida eficiência (Lampadas 10.000 horas de duração)

GRANDE SORTIDO

CIRCLINES, CANDEEIROS, TORPEDOS, REFLECTORES E ARMAÇÕES INSTALAÇÕES COMPLETAS AOS MELHORES PREÇOS

DESCONTOS ESPECIAIS A REVENDEDORES

Representantes exclusivos para Portugal:

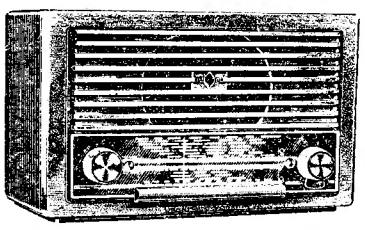
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

PRAÇA DA ALEGRIA, 44-1.º — LISBOA — Telefone 34774

Um rádio não é bom só porque toca... A perfeição reside no conjunto de qualidades que lhe oferece o

SIERA

Com o seu modelo S S-250-U



PARA TODAS AS CORRENTES

Esc.: 1.575$00

Emagrecer

OBÊSOS

Finalmente apareceu um novo princípio activo, de origem Americana, que vem revolucionar o tratamento das OBESIDADES e GORDURAS INUTEIS, (sem dieta e até óptimo para a saúde em geral) registado em Portugal como Mybzal.

Enviam-se gratuitamente literaturas mais explicativas para apreciação do seu médico.

FAL—Apartado 142—LISBOA

Á venda nas Farmácias

PARA AÇOS F. RAMADA

PORTO
ARMAZEM
P. D Filipa de Lencastre, 34
Telefs.: 21485 e 21486

OVAR
SEDE
Armazens Gerais
Telefs.: 70 e 140

LISBOA
ARMAZEM
R. de S. Paulo, 66
Telefs.: 33733 e 33734

RICO E GRANDE LEILÃO

HOJE — até às 23 h. — HOJE

R. Pascoal de Melo, 152
MORADIA

VENDA DE TODO o recheio por imediata retirada para as Colónias da distinta família J. GOMES DE PAIVA

Apresentamos nas 12 amplas divisões, moveis de conceituadas casas, como Barbosa & Costa e outras de 1.ª categoria, sendo tudo usado mas em óptimo estado de conservação e asseio

A descrição completa foi feita hoje no «Diário de Noticias».

ANTIGA AGENCIA DE LEILÕES
Telefone 54351

AFRA

GARAGEM VERA CRUZ, L.DA

R. Castelo Branco Saraiva, 5 A a 5 C
TELEF. 57710 **LISBOA**
Reco has — Lubrificação Especializada — Óleos Gasolina
ABERTURA BREVEMENTE

Tribunal da Comarca de Lisboa

1.º JUIZO CIVEL
ANUNCIO

Por este Tribunal, na execução que Maria de Abreu Vieira, da Avenida Almirante Reis n.º 62, E, 1.º andar, move contra Manuel Dias da Silva Martins, comerciante, morador na Calçada de Santana n.º 134, correm éditos de vinte dias, contados da 2.ª publicação deste anuncio, citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem á execução deduzir as seus direitos.

Lisboa, 6 de Outubro de 1952.
O Juiz de Direito
Alberto Toscano
O chefe da 2.ª Secção
Germano Augusto Marques

D. K.

PELES DAVID KIT

INICIO DA ESTAÇÃO 1952-53

David Kit apresenta os mais recentes modelos trazidos directamente dos centros da Europa e da América, confeccionados em atelier próprio por técnicos estrangeiros especializados
Avenida Sidónio Paiş, 24
Telefone 48089

ANKER

UMA MARAVILHA DA INDÚSTRIA ALEMÃ

Distribuidores Exclusivos:
RECONSTRUTORA AUTOMÁTICA, LD.ª
Praça do Areeiro, 5-B e 5-C
Tel. 73253 — Lisboa

VOLUMES DE SEGUIMENTO URGENTE

(De qualquer estação da C. P. para qualquer estação da C. P.)

São aceites até 10 minutos antes da partida de qualquer comboio, mesmo dos rápidos, e apenas por 10$00.

Simples entrega, sem necessidade de qualquer documento.

DOMINGO, 26
«EXPRESSO-POPULAR» A

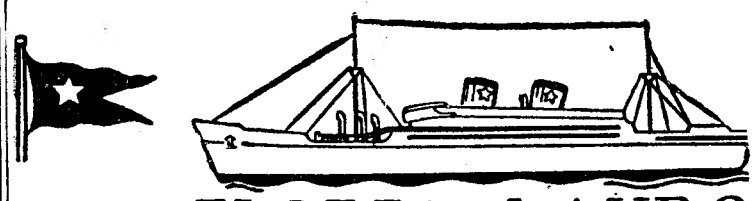
ABRANTES e CASTELO BRANCO

Esc. 7[illegible]

Partida da estação de Lisboa-Rossio ás 7-40. Regresso á mesma estação, ás 0-49.

Inscrição nas «INFORMAÇÕES» do Rossio. (Tels. 33180 e 33187).

ÁGUA DE S. JOSÉ
NATURAL E GASEIFICADA
A MELHOR AGUA DE MESA



FLOTTA LAURO
NAPOLI

LINHA DA AMERICA DO SUL
Para **RIO DE JANEIRO e SANTOS**
via FUNCHAL
em 24 de Novembro — 4 de Janeiro 1953
Paquete italiano
«SURRIENTO»
Recebendo passageiros nas classes luxo, 1.ª Simples e 3.ª Camarote
Recebe carga geral e de frigorífico

LINHA DO MEDITERRANEO
Para **GENOVA**
em 11 de Novembro
Paquete italiano
«SURRIENTO»
Recebendo passageiros e carga

OS AGENTES GERAIS
J. VASCONCELOS, LDA.
Rua do Alecrim, 22 — Telefones 31924/5/6 - Teleg. FLOREL — LISBOA
Rua Infante D. Henrique, 73-2.º — Telefone 23563 — Telegramas FLOREL — PORTO

ISBRANDTSEN
NEW YORK

SERVIÇO REGULAR QUINZENAL À VOLTA DO MUNDO

Para: **GENOVA - ALEXANDRIA - BEYROUTH - GEDDAH - ADEN - KARACHI - BOMBAIM - COLOMBO - SINGAPURA - MANILA - KOBE - NAGOYA - SHIMIZU - YOKOHAMA - SAN FRANCISCO - LOS ANGELES**

os navios americanos:
«BROOKLYN HEIGHTS» em 9 de Novembro
«REMSEN HEIGHTS» em 22 de Novembro
«FLYING SPRAY» em 6 de Dezembro
«FLYING INDEPENDENT» 20 de Dezembro
«FLYING FOAM» em 3 de Janeiro 1953
recebendo carga e passageiros

OS AGENTES GERAIS
J. VASCONCELOS, LDA.
Rua do Alecrim, 22 — Telefs. 31924/5/6—Telg. FLOREL — LISBOA
R. Infante D. Henrique, 73-2.º — Telef. 23568 — Teleg. FLOREL — PORTO

Sociedade Geral

O navio-motor "ANA MAFALDA"

Para: **S. Vicente, Praia e Bissau**
(Via Leixões e Funchal)

Recebe carga na Doca de Alcântara de 21 a 23, para sair a 25 de Outubro

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Tratar em:
Lisboa: **RUA DO COMERCIO, 39** — Tel. 30551
Porto: **RUA SA' DA BANDEIRA, 82** — Tel. 27363

Viagens entre Portugal e Grã-Bretanha

PELO CAMINHO DE FERRO

Desde 15 de Outubro está em vigor a Tarifa Internacional para o transporte de Passageiros e Bagagens entre Portugal e Grã-Bretanha, em Transito por Espanha e França.

Esta Tarifa oferece a grande vantagem de permitir a aquisição de *bilhetes directos* de simples ida, ou de ida e volta, e o despacho de bagagens, de algumas das principais estações de caminho de ferro nacionais para Londres, e vice-versa.

As principais estações prestam informes.

AÇOS

Para todas as aplicações
Monteiro Gomes, Limitada
Há 33 anos servindo o País

DE LUTO

Dr. Prado Coelho

O dr. António Diogo do Prado Coelho, que faleceu anteontem á noite e hoje foi sepultado no cemitério dos Prazeres, deixa de si uma recordação exemplar de amor ao trabalho e ao estudo, como investigador e professor. Tendo vivido muitos anos junto de Teófilo Braga, de quem foi secretário e discípulo, herdou do grande mestre da literatura portuguesa o sentido metódico e paciente no trabalho silencioso da leitura e da meditação interpretativa, de que nos deixou testemunho duma obra de certa vastidão, em que sobressaem alguns ensaios de apreciável valor.

Foi, também, o dr Prado Coelho, durante quarenta anos, professor nos liceus, primeiro na provincia e, desde há mais de trinta, em Lisboa, sucessivamente no Pedro Nunes e no Camões, onde conheceu e ajudou a instruir sucessivas gerações de alunos, entre os quais se encontram hoje muitos dirigentes de diversos ramos da vida nacional. O seu mais querido discípulo—e também dos mais ilustres — foi certamente seu filho, o ilustre professor da Faculdade de Ciências, dr. Jacinto do Prado Coelho, a quem, como á restante familia, endereçamos as nossas condolências.

Foram muitas as pessoas que esta noite compareceram na residência do extinto, á Rua Correia Teles, e acompanharam o corpo ao cemitério na ultima homenagem a quem soube ser, a par de professor muito distinto, um perfeito homem de bem.

Dr. Ricardo Jorge Rodrigues

Na sua residência, Rua de Cabo Verde, 14, r/c., esq., faleceu o sr. dr. Ricardo Jorge Rodrigues, de 42 anos de idade, natural de Lisboa, chefe da 3.ª secção da 4.ª Vara Civel, do Tribunal da Boa-Hora. O funeral, a cargo da casa A. G. Magno, Ld.ª, realiza-se amanhã, ás 11 horas, para o cemiterio do Alto de S. João.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A maior e mais antiga organização comercial no género

O abastecimento de peixe

Na lota de Santos têm sido vendidas diáriamente 100 a 150 toneladas de peixe a preços inferiores aos da tabela. Apesar de estarem em reparação 15 arrastões, o peixe tem chegado para abastecer os mercados de Lisboa e da Provincia. O «Ilha do Pico» trouxe 112 toneladas de peixe, entre as quais 21 de marmota e 15 de cachucho, que têm sido arrematados ás caixas de 60 quilos respectivamente a 470$00 e 140$00, quando a tabela é de 600$00 e 330$00. O «Alcion» vendeu 2.260 caixas com o peso de 91.720 quilos, que renderam 533.019$00, ou seja á razão de 5$81, rendimento considerado pelos interessados como abaixo do que seria normal.

Na pesca estão presentemente 29 arrastões, devendo sair hoje o «Alcatraz». Amanhã serão vendidas 120 toneladas, não tendo havido lota hoje, como de costume, por ser domingo.

Quer vestir bem?
Visite a Casa Max
Lanifícios - Malas e Adornos
193-D — R. D. Estefânia — 193-F

Se o seu fornecedor não tiver a fita SCOTCH, indique-o, escrevendo para
FITAS SCOTCH
R. Fernandes Tomás, 845-1.º—PORTO
e receberá, com um brinde, a indicação das firmas que lha poderão fornecer

Uma camioneta foi chocar

com uma carroça, ficando feridas três pessoas

ALCOBAÇA, 19.—Na estrada nacional Porto-Lisboa, próximo do local da Cruz da Légua, uma camioneta que seguia carregada com caixotes para Lisboa, conduzida por José Francisco, de Melrinhas de Cima, concelho de Pombal, parece que por estar o pavimento molhado, resvalou e foi chocar com um muro e com uma carroça em que seguiam Américo Ribeiro Freitas Sampaio, de 59 anos, casado, proprietário, Maria Candida Conceição Sampaio, casada, de 52 anos, e Maria Cordeiro, de 52 anos, viuva, todos do Juncal, Porto de Mós. Do embate, violento, resultou a carroça ficar quase destruída, sofrendo o Sampaio contusões no torax e pescoço, e as duas mulheres feridas contusas na região frontal.

Um carro que passava trouxe os feridos para o hospital desta vila, onde o Américo Ribeiro recebeu curativo e as duas mulheres foram prontamente tratadas pelo dr. João de Oliva Monteiro e enfermeiro Rodrigues, ficando ambos internados. A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

Dois desastres iguais

na Avenida do Aeroporto

Esta tarde, na Avenida do Aeroporto, deram-se dois desastres, no mesmo local, com pouca diferença de tempo um do outro, no primeiro dos quais um automóvel chocou com uma camioneta da Camara e ficou, praticamente, destruido. Um dos passageiros deste carro, João Oliveira Cardoso, de 50 anos, comerciante em Coruche, sofreu várias contusões. Outro automóvel, conduzido pelo sr. Francisco Granadeiro, residente na Avenida Almirante Reis, que trazia como passageiro o seu empregado, o corticeiro Manuel de Assunção Pereira, de 49 anos, residente em Grandola, chocou com outra camioneta, também da Camara, sofrendo este ultimo alguns ferimentos.

As pessoas que conduziam os carros que chocaram nada sofreram. Os dois passageiros dos automóveis foram conduzidos ao Hospital de S. José, ficando ambos internados na sala de observações. Não se sabe ainda, duma forma concreta, a quem cabem as responsabilidades de ambos os choques. A Polícia tomou conta das ocorrências.

Mocidade Portuguesa

Reabertura das actividades do Centro de Milícia n.º 1

Com a assistência do director do Centro de Milicia n.º 1, da Ala de Lisboa, sr. capitão Pinto Coelho, efectuou-se hoje, na Escola do Exército, a cerimónia da reabertura das actividades daquele centro. Estiveram também presentes vários instrutores e compareceram cerca de 200 alunos cadetes do ensino médio e universitário, os quais foram distribuidos para várias especialidades de ensino militar.

Serviço Meteorológico

Foi transferida, por motivo de força maior, a 92.ª reunião científica do pessoal técnico do Serviço Meteorológico Nacional, que devia realizar-se amanhã. A sessão está marcada para o dia 27, ás 17 horas, na sede do Serviço, Largo de Santa Isabel, e nela, o meteorologista sr. dr. J. B. Blanc de Portugal falará sobre a «I Reunião da Comissão de Meteorologia Marítima da Organização Meteorológica Mundial (Londres, Julho, 1952)».

Vida religiosa

A relíquia de S. Francisco Xavier em Lisboa

Depois de amanhã, tal como foi noticiado, chega a Lisboa, vinda de Sevilha, a reliquia de S. Francisco Xavier—o braço que, segundo reza a tradição, foi cortado ao Santo missionário. A reliquia entrará pela fronteira de Ficalho, onde será aguardada pelo provincial da Companhia de Jesus, prestando honras militares uma companhia de infantaria. O cortejo, escoltado por brigadas da Policia de Transito, passará, em Vila Franca de Xira, a ser precedido de «jeeps» do Exército, estando marcada, para as 17 horas a sua entrega ao Patriarcado de Lisboa, representado pelo sr. arcebispo de Mitilene.

Esta cerimónia efectua-se na tribuna que vai ser armada na rua, em seguimento da Avenida do Brasil, ao Campo Grande, e na qual tomarão lugar alguns membros do Governo.

A reliquia, que será aguardada na igreja de S. Domingos pelo sr. cardeal-patriarca, para onde seguirá num cortejo em que tomam parte a L. P. e a G. N. R., regressará a Roma, num avião, no dia 27, prestando honras militares elementos da Marinha.

Associação dos Médicos Católicos Portugueses

A Associação dos Médicos Católicos Portugueses reuniu-se hoje em assembeia-geral, na Casa das Servas da Virgem de Fátima, no Largo de S. Mamede, para comemorar o dia de S. Lucas, patrono da classe medica. A's 9 horas celebrou missa o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo de Mitilene, após o que se reuniu a assembleia-geral. Depois da leitura e discussão dos relatórios das várias actividades associativas, foram apresentadas sugestões diversas e o plano de trabalhos a realizar no próximo ano. Realiza-se depois um almoço, sob a presidência do sr. arcebispo de Mitilene, e seguido de projecção de filmes de caracter cientifico e religioso.

O «Dia das Missões»

O mundo católico celebrou hoje o «Dia das Missões», instituido com o propósito de recolher auxilios para a obra missionária mundial. Com essa intenção, procedeu-se, nos templos da capital, á recolha de obolos.

TRIBUNAIS

O julgamento do «Bruxo de Albarraque»

SINTRA, 19 (Pelo telefone)—Há tempos, foi preso, na sua quinta de Albarraque, onde tratou mais de mil doentes portugueses e estrangeiros, o curandeiro João da Cruz, que se encontra em liberdade, sob fiança.

O seu julgamento—que ha meses foi adiado, por falta de testemunhas — realiza-se amanhã, ás 10 horas, no tribunal desta vila, devendo ser muito concorrido, pois o caso do chamado «Brucho de Albarraque» despertou grande interêsse.

UNIVERSIDADE TÉCNICA

Como já informámos realiza-se amanhã, segunda-feira, pelas 15 horas, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras a abertura do novo ano lectivo. Na sessão, que será presidida pelo chefe do Estado, usarão da palavra o vice-reitor, em exercicio, professor dr. Moses Bensabat Amzalak, e o doutor José Pires Cardoso, catedrático do mesmo Instituto, que pronunciará o discurso inaugural subordinado ao tema «A Universidade, instituição corporativa».

Ao ultimo figurino
INAUGURA
A ESTAÇÃO DE INVERNO
1952-53
com passagem de manequins nos seus salões
do 1.º andar
ENTRADA POR CONVITES

Um discurso do general Franco na presença de 40.000 ex-combatentes da guerra civil

MADRID, 19.—No Alto dos Leões, perante mais de 40.000 ex-combatentes de Castela e delegados de todas as regiões, procedeu-se ao encerramento do primeiro congresso nacional de ex-combatentes. Caia neve, o frio era intenso e o vento agreste. Usaram da palavra o ministro do Trabalho, sr. Giron, ex-combatente, que recordou com agradecimento a fraternidade dos combatentes portugueses, e depois o ministro e secretário do Movimento, sr. Fernandez Cuesta.

Quando o generalissimo Franco, acompanhado por todos os ministros, generais, almirantes laureados e mutilados, chegou ao Alto dos Leões, soou clamorosa ovação. O generalissimo Franco pronunciou então o seu anunciado discurso, dizendo que em plena serra do Guadarrama será brevemente inaugurado o «Vale dos Caídos», celebrando-se então a magna concentração nacional. Disse que a batalha espanhola, a primeira ganha na Europa contra o comunismo, fora possível graças a um exército constituído pelo povo espanhol em armas. A vitória foi de todos e para todos, em face de tropas de choque inimigas que constituiam brigadas internacionais cujos chefes e organizadores semeiam hoje de novo o terror em grande parte da Europa.

«O nosso esforço de hoje, afirmou, não se perderá como se perderam as nossas conquistas da Idade de Ouro. Estaremos vigilantes contra a acção das lojas maçonicas e dos serviços secretos dalguns países que quando perceberam o alcance do nosso Movimento pretenderam cercar-nos em conjuras internacionais. Encontramo-nos unidos num impulso para dar á nossa nação vigor ilimitado. Alimentamos o nosso Movimento com as mais puras raízes da tradição, mas com seiva nova e mais fértil. A transformação radical da Espanha actual não tem, como sabeis, precedente na nossa História. A Espanha era uma pátria enferma, com economia debilitada e com vícios capitalistas, mas um milhão e duzentos mil combatentes que lutaram sob as minhas ordens como símbolo da sociedade espanhola e da consciência nacional, tudo mudaram. E' preciso, porém, ter em conta que se acabaram os tempos em que as nações podiam viver tranquilas e sem preocupações. Depois da nossa guerra veio a mundial, mas nada impediu que o nosso espírito combativo conseguisse esta Espanha actual em pleno ritmo de avanço. Ameaça-nos agora uma nova guerra mundial, mas afirmo-vos que o vosso chefe vela. Mantemos a nossa moral tensa em face do que possa vir. A Espanha prepara-se aperfeiçoando o nosso próprio armamento e reconstruindo o país. Se para outros o perigo essencial reside na potencialidade da máquina bélica russa, para nós é muito pior o virus que a propaganda comunista semeia na Europa. Se o factor homem constitui valor primacial, compreende-se que se não pode deixar perder este valor e haverá que opôr á doutrina comunista realizações efectivas e muito rápidas no aspecto social. Não se pode conceber já o velho Estado liberal, inoperante, que se perde em discussões bisantinas. Somos anticomunistas, mas discordamos dos meios e fins de outros. A preparação militar é indispensável, mas o Mundo deve opor á Russia novas ideologias, facilidades mutuas de transacções comerciais, respeito total á soberania das nações para que cada qual se governe como melhor entenda, e que não se explorem economicamente os países débeis. A Espanha está já habituada ao mau trato secular por parte de outros, mas não esqueceremos um canto do território que é nosso e que está no coração de todos os Espanhóis. Prosseguiremos o nosso rearmamento com os nossos próprios recursos, mas julgamos ainda mais essencial reforçar a nossa unidade. Pouco poderia a vontade e a vida dum homem sem a unidade de todo um povo cuja potencialidade ninguém poderá aniquilar»

O generalissimo Franco foi largamente aclamado ao terminar o seu discurso, prolongando-se os «vivas» á Espanha e ao seu caudilho.—(Efe).

BOMBEIROS

ÉVORA, 17.—A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários desta cidade comemorou, com as cerimónias tradicionais, o seu 69.º aniversário. O quartel esteve durante o dia franqueado ao publico, sendo muito visitado.

Pão Integral
FABRICO ESPECIAL
Fernando Nogueira Trindade & Ca. Lda.
Vende-se em Lisboa:
R. da Graça, 9 — Telef. 45022
R. da Madalena, 226 — Telef. 26013
R. Cast. Br. Saraiva, 49
R. Cap. Renato Baptista, 60—Telef. 40908
R. General P. d'Eça, 60—Telef. 40908
Tr. Santana da Cruz, 2—Telef. 40908

Viet Minh

Os combates em Nghia Lo foram violentos

HANOI, 19.—Pouco se conhece ainda do que foram as ultimas horas de resistência nos postos de Nghia Lo. As condições atmosféricas, péssimas desde ontem, tornaram muito dificil a observação aérea. Parece, no entanto, certo que as baixas do Viet Minh sobem a várias centenas de mortos. O adversário atacou os dois postos franco-vietnamianos em coluna de quatro de frente, ombro a ombro, em furiosa arrancada. Os asaltantes foram varridos pelo fogo dos postos, mas apesar das grandes brechas abertas nas suas fileiras, insistiram, com absoluto desprezo pela vida, dando toda a impressão de que os comandos se empenhavam em obter uma decisão que servisse os efeitos da sua propaganda.

Quanto ás baixas franco-vietnamianas, só dentro de dias poderão, certamente, ser calculadas com exactidão. Ontem, ás primeiras horas da tarde, foi avistada uma coluna de prisioneiros, enquadrada por elementos do Viet Minh. Espera-se que certos grupos tenham conseguido romper o cerco e juntar-se ulteriormente ás tropas franco-vietnamianas.—(F. P.).

A revolução de Julho no Egipto

(Continuação da 1.ª página

um dos oficiais que mais insistentemente reclamavam a execução de Faruk, partiu, então, de avião para a capital, donde regressou, horas depois, com a resposta—que apoiava a tese de Naguib. Assim, Faruk pôde sair com vida do palácio onde estava guardado pelo Exército.

Neguib relata depois a cena a bordo do iate real «Marhussa». Alguns minutos depois das 18 horas de 26 de Julho, o general foi a bordo, acompanhado por Salem. Fez a continência ao rei e recordou-lhe: «Em 4 de Fevereiro de 1942, quando as forças britanicas vos atacaram no vosso palácio, para vos obrigarem a aceitar uma mudança de ministério, fui o unico oficial do Exército que pediu a demissão como protesto. Exprimi, então, a maneira de sentir de todos os oficiais fieis a Vossa Majestade. Hoje, tudo mudou. O vosso procedimento pessoal e o dos vossos colaboradores mais intimos obrigaram-nos a fazer-vos sair do país».

O rei respondeu-lhe: «Tendes uma missão muito difícil a desempenhar, a bem do país. Mas quero que fiqueis sabendo isto: tomaste-me a dianteira. Se não tivesseis agido como fizestes hoje, agiria eu, contra vós, amanhã».

Neguib conta, então, que estas palavras irritaram visivelmente Salem, que Faruk chamou á ordem. Neguib, vendo que a situação se tornava crítica, fez sinal a Salem para se retirar e, voltando a fazer a continência ao rei, deixou imediatamente o iate real. Passados instantes, o «Marhussa» levantava ferro, levando Faruk para o exílio.

O general conclui esta página histórica das suas recordações: «Lamento tudo isto, mas não podiamos agir de modo diferente».—(F. P.).

Um desmentido de Neguib

ROMA, 19.—O «Tempo» publica uma declaração feita pelo telefone ao seu director pelo general Neguib, em que o chefe do Governo egipcio declara nomeadamente:

«Com respeito aos boatos de uma eventual proclamação da Republica, quero afirmar que não tem fundamento e que, por consequência, nenhuma declaração nesse sentido foi feita por qualquer membro responsável do meu estado-maior».

Na sua curta declaração, Neguib diz ainda: «Desminto categoricamente tudo o que o ex-rei Faruk diz. As acusações e as revelações do ex-soberano são inteiramente falsas».—(F. P.).

A Assembleia da O.N.U.

A atitude da Rússia

provoca comentários divergentes entre as várias delegações

NAÇÕES UNIDAS, 19.—O discurso que André Vichinsky proferiu ontem na Assembleia Geral da O. N. U. não trouxe nada de novo, no entender das delegações da Inglaterra e dos Estados Unidos. Para outras delegações, esta apreciação seria demasiadamente pessimista. Certas delegações de países ocidentais, como outras de países árabes ou asiáticos, consideram de bom augurio o tom moderado das declarações do chefe da diplomacia soviética, e vêem no facto de as propostas que o ministro russo defendeu não serem as do seu Governo, mas simplesmente as do Governo polaco, uma possibilidade de os Russos terem maior latitude para uma negociação. Para essas delegações, como Vichinsky se apresentou a defender propostas de outrém, poderia ser menos intransigente do que no caso de serem suas as propostas em questão; a circunstancia de o Governo russo ter preferido falar depois dos Polacos, para as referidas delegações, indicaria que os Russos não desejam comprometer-se a fundo desde o início do debate.

Alguns observadores relacionam esta prudência dos dirigentes russos com a aproximação das eleições americanas. Os Russos têm de ter estas eleições em linha de conta, tanto como as outras nações, quanto mais não seja porque elas impedem que os Americanos tomem desde já atitudes definitivas.

As delegações dos países sul-americanos já não reagem com a unanimidade que precedentemente se verificava com muita frequência. Segundo um dos seus delegados, as nações sul-americanas continuariam dispostas a apoiar a politica das Nações Unidas na Coreia, embora com muita prudência, para que não se cerre a porta ás futuras negociações.

Os delegados dos países árabes, manifestam grande decepção com o discurso do ministro soviético, porque este não apreciou com o desejado desenvolvimento os problemas da África do Norte, do Egipto e do Irão. Os Russos pretendem convencer certas delegações de que as propostas polacas têm muito valor porque são aprovadas pelo Governo de Moscovo, e quando lhes dizem que essas propostas nada apresentam de novo, respondem que as propostas polacas prevêem a solução do conflito da Coreia sob fiscalização duma comissão em que participariam outros países além dos directamente interessados, circunstancia que para os defensores das propostas significa que os Russos, pela primeira vez, aceitariam a intervenção da O. N. U. para a solução do conflito. Os Russos acentuam também a importancia das propostas dos Norte-coreanos para solução do problema dos prisioneiros de guerra, propostas retomadas pelo ministro dos Negócios Estrangeiros soviético e que prevêem a classificação dos prisioneiros, a intervenção da Cruz Vermelha e o repatriamento dos prisioneiros sob fiscalização de missões neutrais.

Enquanto para alguns o discurso do delegado soviético não trouxe nenhum novo elemento para a discussão em curso na Assembleia Geral da O. N. U., para outros teve pelo menos o mérito de conservar as possibilidades de negociação.—(F. P.).

Uma proposta da Polónia

NAÇÕES UNIDAS, 19.—A delegação da Polónia na O. N. U. pediu ao presidente da Assembleia Geral que inscreva na ordem do dia uma nova questão intitulada: «Medidas susceptiveis de afastar a ameaça duma nova guerra mundial e disposições susceptiveis de consolidar a paz e amizade entre os povos».

A delegação polaca juntou ao seu pedido o projecto de resolução apresentado na sexta-feira á Assembleia pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da Polónia, no qual se recomenda a elaboração dum pacto de paz entre as cinco grandes potências.—(F. P.).

Uma explosão estranha

parecida com um tremor de terra

GLEN COVE (Nova York), 19.—Deu-se uma explosão de caracteristicas semelhantes a um tremor de terra, na região de Glen Cove, arredores de Nova York. Não há explicação do facto.

O choque sentiu-se num raio de 20 quilómetros. Paredes abriram fendas e crianças foram atiradas ao chão. No entanto, os prejuizos são insignificantes e não se contam vitimas. O fenómeno intriga a população, que o atribui a disco voador ou qualquer outra causa estranha.—(F. P.).

As eleições americanas

Stevenson fala do auxílio americano ao estrangeiro

HOUSTON (Texas), 19—O governador Adlai Stevenson, num discurso proferido nesta cidade, afirmou que o auxilio prestado pelos Estados Unidos aos seus aliados da Europa foi uma das melhores colocações de capital que o seu país tem efectuado, e declarou que «o programa de auxilio aos países europeus salvou a Europa para o Mundo livre». O candidato democrático á presidência fez notar que, no entanto, é evidente que este auxilio «não poderá prolongar-se indefinidamente», e afirmou: «Os nossos aliados não podem ficar a depender para sempre daquilo que lhes dá a América, e aliás não o pretendem. Eles pedem comércio e não dólares, para obter as cambiais de que necessitam. Além disso, o contribuinte americano não pode nem deseja continuar a suportar indefinidamente um encargo tão pesado».—(F. P.).

Truman afirma que a América não quer um homem a cavalo

NOVA YORK, 19—O presidente Truman, continuando a sua campanha eleitoral, disse em Brooklyn que a concepção republicana da presidência «se assemelha áquela que em países estrangeiros conduziu a ditaduras do tipo fascista ou comunista». O presidente afirmou que não acusava os republicanos nem o seu candidato de pretenderem instaurar uma ditadura, mas os «slogans» republicanos eram de inspiração estrangeira e as técnicas estrangeiras não deveriam ser aplicadas na vida politica americana. E, a terminar, o presidente disse: «Não queremos um homem a cavalo».—F. P.).

CONSTIPAÇÕES
Evitam-se por 3 meses, tomando
durante 5 dias o novo produto inglês
ESOBACTULIN
À venda em todas as farmácias

Coreia

As operações continuam favoráveis às tropas aliadas

FRENTE DA COREIA, 19—Ao contrário dos dias anteriores, houve tranquilidade relativa, durante a noite e esta manhã, nas posições do Cavalo de Ferro, da colina do Triangulo e da crista dos Franco-atiradores. Na primeira a Leste do vale do Chorwon, a actividade cessou pelas 19 horas locais de ontem. No Triangulo ao Norte de Kumhwa, as forças das Nações Unidas, que tinham ocupado e reforçado ontem a principal crista do conjunto da colina, prosseguiram o avanço para o Norte e ocuparam provisóriamente uma pequena posição de 300 metros de altura ao Norte do cabeço da Lança, que, mais tarde, abandonaram. Contudo, os aliados aguentam-se sólidamente nas quatro posições principais do Triangulo, incluindo a crista dos Franco-atiradores. Notava-se, entretanto, actividade de importancia secundária nos sectores extremo-Oeste e extremo-Leste da frente, onde os comunistas lançaram muitos ataques de sondagem, durante a noite, em direcção ás posições avançadas das Nações Unidas, havendo recontros de patrulhas, mas não se registando mudança notável nas posições respectivas.—(F. P.).

As conversações de Londres

(Continuação da 1.ª página)

turo comando do Médio-Oriente. Como se sabe, a Grécia pediu a sua integração num eventual organismo defensivo do Médio-Oriente, pedido que em Londres teve acolhimento nada caloroso, porque na capital britanica se receou que viesse a constituir precedente que a Itália poderia mais tarde invocar. Na verdade, a admissão da Itália em tal organismo iria alterar por completo a natureza dum sistema defensivo do Médio-Oriente, transformando-o num pacto mediterranico. A instituição dum pacto mediterranico não se afigura desejável aos dirigentes britanicos, pelo menos nestas condições, tanto mais que o facto de a Inglaterra pretender que a Africa do Sul e a Austrália, assim como a Nova Zelandia, entrem no sistema defensivo do Médio-Oriente, mostra que em Londres se considera o Mediterraneo como uma via de comunicação imperial.

Ao terminarem as suas trocas de impressões em Londres, os dois dirigentes turcos reuniram os representantes da Imprensa. O chefe do Governo da Turquia salientou que a Inglaterra tem responsabilidades mundiais, devendo por isso seguir uma política mundial, e que a Turquia, em contra-partida, constitui um bastião da estabilidade e segurança num dos centros nevrálgicos mais importantes do Mundo, na fronteira entre a Asia e a Europa. «É por conseguinte natural»—concluiu o primeiro-ministro turco—«que os nossos dois países colaborem de forma constante e intima. O facto de os nossos países, ambos profundamente conscios da importancia das suas responsabilidades, estarem entre as nações pacificas e desejosas de liberdade, leva-as a não desprezar nenhum esforço para alcançar, dentro da N. A. T. O., o comum objectivo que consiste em estabelecer e manter a paz, o bem-estar e a segurança no Mundo».—(F. P.).

Rádio-Televisão
Futuro garantido, colocação assegurada. Curso por correspondência á base da prática sob a direcção do Eng.º Santos Duque. Peça folhetos grátis ao Inst. Rádio, Rua Ivens, 44, 3.º, Lisboa, Telef. 26856.

REUMATISMO ?
Tofagil
COMPRIMIDOS